O MONITOR

EM REVISTA

EsSA

1980

O MONITOR
EM REVISTA
1980
ANO IV Nº 4
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

COMANDANTE E DIRETOR DE ENSINO
TEN CEL INF QEMA
WALDSTEIN IRAN KUMMEL

SUB CMT E SUB DIR ENSINO
TEN CEL INF QEMA
FLAVIO SANDOLI DE BRITO

DIREÇÃO, ROTEIRO E DIAGRAMAÇÃO
1.º TEN CAV
JORGE ROBERTO PASSOS

DIAGRAMADOR:
CABO JOSÉ FABRI NETO

FOTOGRAFIA:
1.º SGT ANTONIO C. SANTOS MAIA

EDITORA:
ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

ARTE, COMPOSIÇÃO, MONTAGEM E IMPRESSÃO
GRÁFICA VÉRITAS
PRAÇA ANTONIO CARLOS, 84
IRMÃOS BATISTA LTDA.

ENCADERNAÇÃO
IND. COM. IARA LTDA.
AV. GETÚLIO VARGAS, 211
TRÊS CORAÇÕES — MG

Editorial

VENCEMOS!

Nossos braços ostentam os louros da 1.ª vitória.
Estamos prontos a cumprir, e dar a vida se preciso fôr, as missões que nos forem confiadas por nossos superiores.
Daqui para a frente, espalharemos nossos conhecimentos e experiências, por todo este território imenso, desde as florestas da Amazônia aos Pampas do Rio Grande, o nosso Brasil.
Somos os novos Sargentos do Exército Brasileiro.

A Redação.

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS 1980

ÍNDICE

A EsSA E SUA HISTÓRIA

Criada pelo Decreto-Lei 7.888, de 21 de Agosto de 1945, oriunda que foi da ex-Escola de Sargentos de Infantaria, ocupou desde 04 de janeiro de 1946 instalações da Escola Militar do Realengo, transferindo-se em 05 de Dezembro de 1949 para a cidade de Três Corações, instalando-se no tradicional 4.º Regimento de Cavalaria Divisionária — 4.º RCD.

À Escola de Sargentos das Armas, incumbe a formação de Sargentos das Armas do Exército Brasileiro. Para cumprir essa nobre missão, acolhe jovens de todos os rincões do País, seleciona-os e submete-os a intensa e continuada ação educativa, conferindo-lhes cultura técnica, preparo físico e educação moral, alicerces de toda sua carreira militar.

Dentro de seus portões é forjado o Sargento de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações.

AVENIDA GUARARAPES

CASSINO DOS SARGENTOS

CINEMA

SALA DE AULAS

NOSSO COMANDANTE

TEN CEL INF QEMA WALDSTEIN IRAN KUMMEL
NATURAL DE VIÇOSA — MG

CURSOS QUE POSSUI

— Formação de Oficiais de Infantaria da Academia Militar das Agulhas Negras.
— Instrutor de Educação Física da Escola de Educação Física do Exército.
— Aperfeiçoamento de Oficiais da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.
— Comando e Estado-Maior da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.
— Aperfeiçoamento em Planejamento Governamental do CENDEC.

PROMOÇÕES

— Praça em 05 Out 53.
— Aspirante a Oficial em 06 Jan 56.
— 2.º Tenente em 25 Ago 56
— 1.º Tenente em 25 Ago 58
— Capitão em 25 Ago 62
— Major em 25 Abr 70
— Tenente-Coronel em 25 Dez 75

CONDECORAÇÕES

— Medalha Militar com Passador de Prata
— Medalha da Fôrça de Emergência da Organização das Nações Unidas
— Medalha do Pacificador.

NOSSO SUB-COMANDANTE

TEN CEL QEMA FLAVIO SANDOLI DE BRITO
NATURAL DE SÃO PAULO — SP

CURSOS QUE POSSUI

— Formação de Oficiais de Infantaria da Academia Militar das Agulhas Negras.
— Aperfeiçoamento de Oficiais da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.
— Comando e Estado-Maior da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

PROMOÇÕES

— Praça em 15 Mar 52
— Aspirante a Oficial em 20 Dez 56
— 2.º Tenente em 25 Ago 57
— 1.º Tenente em 25 Ago 59
— Capitão em 25 Abr 64
— Maj em 25 Abr 72
— Ten Cel em 30 Abr 77

CONDECORAÇÕES

— Medalha Militar de Prata.

Ninguém melhor que um pioneiro para contar uma história de pioneirismo.

Quando, em 1554, Anchieta anunciava à Coroa de Portugal a descoberta de minério de ferro, estava anunciando a descoberta de uma grande vocação siderúrgica no brasileiro.

A terra oferecia seu quinhão e o homem correspondia com seu trabalho.
Mesmo considerado, pelo Pacto Colonial, um país condicionado à exploração de produtos agrícolas, o Brasil não se conformava com fronteiras à sua criatividade e ao seu desenvolvimento.

O primeiro "engenho de ferro" das Américas foi montado por Afonso Sardinha bem antes de Jamestown, nos Estados Unidos.

Esse pioneirismo resultou nos primeiros produtos brasileiros: modestos anzóis, facas, cunhas e outros pequenos artefatos.
Do descobrimento do minério ao "engenho" de Afonso Sardinha tinham transcorrido trinta e seis anos.

Depois, o Barão de Mauá montou sua Fundição na Ponta d'Areia, em Niterói.
Foi em 1928 que a Mangels instalou uma pequena fábrica, com a finalidade inicial de produzir baldes de ferro, uma verdadeira aventura, tentada apenas pelos que acreditavam no futuro nacional.

Era preciso muito otimismo, pois, em 1930, cada brasileiro consumia apenas 9 quilos de aço, um dos menores índices do setor para a época.

Foram enfrentados muitos desafios até que os homens percebessem que, sem o aço, seus braços estavam tão frágeis como os dos primeiros habitantes deste planeta.

E foi ajudando a vencer tais desafios que a Mangels ofereceu sua participação, acreditando no país e na sua gente.

Dos baldes vieram rapidamente produtos exigidos pelos dias mais modernos. E, sempre atualizada, a Mangels aceitou os desafios e contribuiu decisivamente para o desenvolvimento nas áreas mais solicitadas.

O progresso da Mangels é o seu próprio incentivo. E sua confiança no Brasil e na sua gente é a base desse progresso.

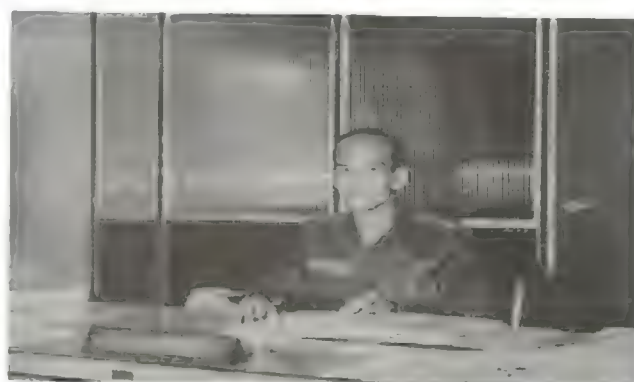
Hoje, a Mangels relamina aços de alto e baixo teor de carbono, fabrica cilindros e recipientes para gases, tanques de combustível e de ar, rodas esportivas e autopeças, além de contar com um centro de serviços de aço e galvanização a fogo.

Da iniciativa de Afonso Sardinha às indústrias modernas, apenas mudaram os métodos.

A fé, a vontade de trabalhar e o olhar voltado para o futuro permanecem com a mesma força que impulsionou os braços daqueles pioneiros.

MANGELS

MAJ CAV EZEQUIEL GONZAGA FERREIRA
CHEFE DA DIVISÃO DE ENSINO
MAJ INF SALUSTIANO BASTOS
CHEFE DA DIV ADM

MAJ INF PEDRO CARLOS PIRES DE CAMARGO
CHEFE DA SEÇÃO PSICOTÉCNICA

CAP INT BALDOMERO DA COSTA CEREIGIDO
TESOUREIRO

Auxiliares das Divisões de Ensino, Administração e Tesouraria

ESTADO MAIOR DA EsSA

MAJ INF REINALDO RODRIGUES DOS REIS
CHEFE DA 3.ª SEÇÃO

MAJ CAV NELSON MESQUITA
CHEFE DA 2.ª SEÇÃO E REL PÚBLICAS

MAJ CAV ARY VIEIRA DA COSTA
CHEFE DA 1.ª SEÇÃO E SECRETARIA

CAP CAPELÃO JOSÉ MARIA ARAÚJO
CHEFE DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

Auxiliares Das Seções Que Compõem

O ESTADO MAIOR DA EsSA

CORPO DE ALUNOS

TEN CEL LON GUARANAY DE ALBUQUERQUE
COMANDANTE DO CORPO DE ALUNOS

CAP CAV FRANCISCO MARIOTTI
AJUDANTE DO C A

AUXILIARES DO CORPO DE ALUNOS

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

O DISTRITO de Três Corações do Rio Verde deve sua criação ao Decreto datado de 14 de junho de 1832.

A Lei provincial n.º 3.197, de 23 de setembro de 1884, criou o Município com a denominação de Três Corações do Rio Verde e território desmembrado de Campanha, tendo-se verificado a instalação a 10 de julho de 1885.

Em virtude da Lei provincial n.º 3.387, de 10 de julho de 1886, elevou-se à categoria de cidade a sede do Município e também do distrito, que teve sua criação confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

O TOPÔNIMO

TRÊS versões correm sobre a origem toponímica: a primeira o historiador mineiro Alfredo Valadão, "o nome da localidade originou-se das voltas que o Rio Verde faz, ao se aproximar da mesma, nas quais se pretendiam ver desenhadas as figuras dos três corações"; a segunda, de acordo com o Cônego Raimundo Trindade, " foi o Bispo de Mariana o primeiro a querer, em terras mineiras, fossem tributadas honras especiais ao Sagrado Coração de Jesus, associando-se aos corações de Maria e José"; finalmente, a terceira, mais de ficção, segundo a qual três boiadeiros, a fim de rever suas amadas, pernoitavam na localidade e a denominavam "Três Corações".

O Senhor Odilon Rezende Andrade, é o Prefeito de Três Corações pela 4.ª vez.

Homem de temperamento dinâmico, dedica toda sua atenção à solução dos problemas da cidade.

O Prefeito Odilon Rezende Andrade é um político da velha geração, tendo sido Deputado à Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Goza da admiração e do respeito de toda a comunidade, devido ao amor com que se dedica às causas públicas, principalmente pela sua preocupação em assistir às pessoas menos favorecidas.

Sua tradição de homem público o faz merecedor da consideração e estima dos atuais governantes, com muitos dos quais mantém estreito relacionamento, mesmo quando integrantes de outras facções políticas.

OBRAS REALIZADAS NA ATUAL GESTÃO:

Pavimentação de todo o Bairro Jardim Santa Tereza e diversas outras vias públicas;
Pavimentação do Trecho da Avenida que vai do Jardim Santa Tereza à Fábrica Nestlé;
Canalização do Córrego das Rosas, com extensão de mais de 800 metros de comprimento (em fase final de conclusão), obra orçada em mais de 6 milhões de cruzeiros;
Remodelação do Parque Infantil;
Aquisição de novos equipamentos de sinais de TV (2 sinais de Belo Horizonte e 1 de São Paulo), cuja instalação está prevista para até janeiro de 1981;
Assinatura de Convênio com a COPASA, visando a definitiva regularização do Serviço de Abastecimento de Água da cidade;
Assinatura de Convênio com o PRODEMAM, Programa do Governo Estadual para preservação do Meio Ambiente, e criando o Conselho Municipal de Conservação e Defesa do Meio Ambiente — CODEMA;
Aquisição de máquinas de terraplenagem;
Construção de 6 Escolas Municipais de 1.º Grau;
Infra-estrutura do Núcleo Residencial "RIO DO PEIXE", na Vila Lima construído pela COHAB-MG;
Convênio com o Estado para construção do Centro Social Urbano — CSU, cujas obras deverão ser iniciadas em 1981, na antiga Feira de Gado;
Assinatura de Convênio para implantação do Distrito Industrial de Três Corações, numa área de 9.600.000 m2. Tendo em vista que os mandatos serão prorrogados por 2 anos, o Prefeito Odilon Rezende Andrade dará prioridade a duas importantes obras constantes do seu programa de Governo:
Construção de 1 Ginásio Coberto para 5.000 pessoas e remoção da linha férrea do centro da cidade.

MENSAGEM DO PREFEITO AOS TURISTAS

Com otimismo e trabalho Três Corações reafirma sua potencialidade de progredir, cuidando, entretanto, de preservar o espírito comunicativo e amigo dos Tricordianos, que reflete a maior virtude desta Terra: Receber bem os visitantes e conquistar-lhes a amizade.

ODILON REZENDE ANDRADE
Prefeito Municipal

A SEÇÃO DE SAÚDE DA EsSA

PAVILHÃO DA ENFERMARIA

O MODERNO PAVILHÃO DA SEÇÃO DE SAÚDE DA Es S A, CONSTRUÍDO EM DOIS PAVIMENTOS, POSSUI AS SEGUINTES DEPENDÊNCIAS: ENFERMARIA, APARTAMENTOS, ISOLAMENTO, SALA CIRÚRGICA, CONSULTÓRIOS MÉDICOS, GABINETES ODONTOLÓGICOS, FARMACIA, LABORATÓRIO E SALA DE RAIOS X.

A SEÇÃO DE SAÚDE PRESTA ATENDIMENTO EFICIENTE A TODOS OS MILITARES E SEUS FAMILIARES, TRAZENDO-NOS A NECESSÁRIA TRANQUILIDADE PARA DESENVOLVERMOS O NOSSO TRABALHO.

ENFERMARIA

FARMACIA

RAIOS X

ATENDIMENTO MÉDICO

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

LABORATÓRIO

A EQUIPE DE SAÚDE DA Es S A.

BIBLIOTECA

AGENCIA DO CORREIO

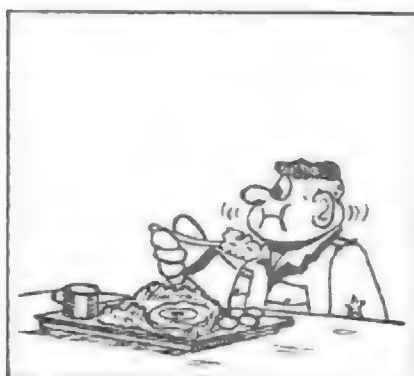
CAPELA DA EsSA

CANTINA

ALMOXARIFADO

APROVISIONAMENTO

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO D'ÁGUA

RANCHO

BARBEARIA

A SEÇÃO DE MANUTENÇÃO E TRANSPORTES TEM COMO ENCARGOS NA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS, MINISTRAR INSTRUÇÃO DE MANUTENÇÃO DE VIATURAS AO C.F.S., EXECUTAR, ORIENTAR E FISCALIZAR A MANUTENÇÃO DE 2.º ESCALÃO NAS VIATURAS DA ESCOLA.

DESTA FORMA COLABORA EFETIVAMENTE NA FORMAÇÃO DO FUTURO SARGENTO, PROPORCIONANDO APOIO E MANUTENÇÃO NOS EXERCÍCIOS DE CAMPO, BEM COMO NA VIDA ADMINISTRATIVA DA Es S A.

OFICINA

PESSOAL DA "MOTO"

O CLUBE DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DO EXÉRCITO é uma Entidade Social, Recreativa, Esportiva, Beneficente, Cultural e Imobiliária, fundada em 14 de setembro de 1950, com sede na cidade do Rio de Janeiro-RJ.

Foi declarado de Utilidade Pública pelo Decreto 39.636, de 19 de julho de 1956 e pela Lei Municipal 892, de 12 de agosto de 1957.

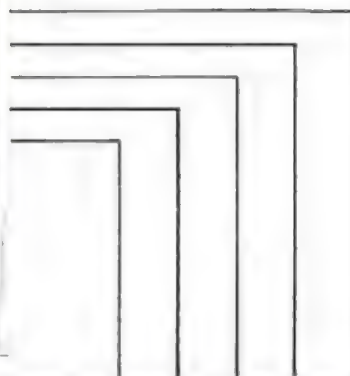
O CSSE É O SARGENTO

Há mais de vinte anos o CLUBE DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DO EXÉRCITO vem proporcionando significativo apoio, especialmente nas áreas beneficente, habitacional e recreativa, a todos os militares que a ele se associam.

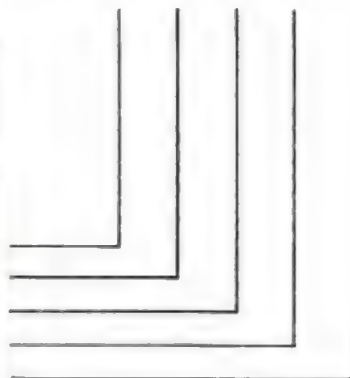
O numeroso contingente de sócios em BRASÍLIA-DF determinou a necessidade de se criar ali um DEPARTAMENTO REGIONAL, hoje, em grande desenvolvimento e oferecendo diferentes modalidades de participação social aos associados residentes na Capital Federal.

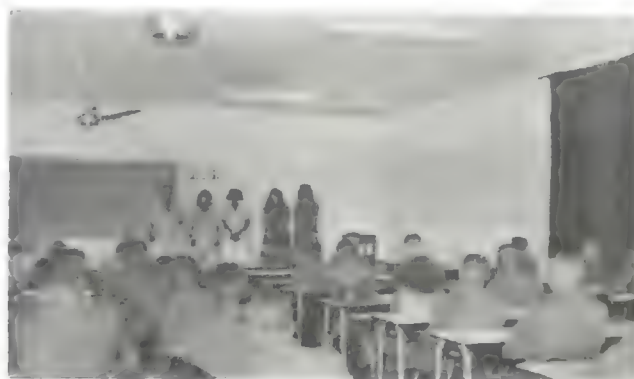
Sempre atento em servir aos militares que congrega, o CLUBE DOS SUBTENENTES E SARGENTOS DO EXÉRCITO, há pouco mais de dois anos, abriu um DEPARTAMENTO REGIONAL também em TRÊS CORAÇÕES-MG, para atender aos sócios dessa cidade, inclusive aos ALUNOS do Curso de Formação de Sargentos da ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS, que recém-chegados, e portanto estranhos na área, já encontram aí, aberto, de pronto, um ambiente social formado pela família militar que irão integrar.

Acima, uma vista parcial da SEDE CAMPESTRE do CSSE/TC. Este Departamento, apesar de criado há apenas 2 anos, já conta com um Lago Artificial, uma Quadra de Esportes completa, com iluminação, uma área coberta para danças típicas que é o Hezagonão Gaúcho, um Restaurante funcionando regularmente, também aproveitado para festividades, bailes, desfiles de modas.
Já construido um conjunto de 150 casas para associados.

A NOSSA BANDA

A SEÇÃO DE VETERINÁRIA

TRATAMENTO NA SEÇÃO

COMPONENTES DA SEÇÃO

Serviços Religiosos Na EsSA

CRUZADA DOS MILITARES ESPIRITAS

A PALAVRA DO EVANGELHO

PÁSCOA DOS MILITARES

Círculo Militar De Três Corações

ORIUNDO DE UMA ANTIGA PROPRIEDADE PARTICULAR, FOI ADQUIRIDO POR UM GRUPO DE OFICIAIS DA EsSA.
POSTERIORMENTE SUAS INSTALAÇÕES FORAM ADAPTADAS PARA FUNCIONAR COMO CLUBE, TENDO, NO SEU QUADRO DE ASSOCIADOS, CIVIS E MILITARES.
ATUALMENTE, O CLUBE CONTA COM TRÊS PISCINAS, UM LAGO ARTIFICIAL, ÁREAS DE LAZER, QUADRAS DE TÊNIS, VOLEIBOL, RESTAURANTE, SAUNA, CAMPO DE FUTEBOL, ALÉM DE INICIAR A CONSTRUÇÃO DE UM GINÁSIO COBERTO.

A Seção De Meios Auxiliares E Publicações

ESTA SEÇÃO TEM COMO ENCARGO, APOIAR A ADMINISTRAÇÃO E A INSTRUÇÃO COM SEUS TRABALHOS TÉCNICOS

EQUIPE DE AUXILIARES

A SEÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS

ESTA SEÇAO CUIDA DA CONSERVAÇAO DA ESCOLA E DOS PROPRIOS NACIONAIS, POSSUINDO UMA BEM EQUIPADA CARPINTARIA, EQUIPE DE PEDREIROS, PINTORES, ELETRICISTAS E BOMBEIROS.

A COMAPE
convida você a conhecer em
sua loja, a nova linha
Volkswagen 81:
PASSAT,
BRASILIA,
VOLKSWAGEN 1.300
VARIANT II
e o novo VOLKSWAGEN GOL!
COMAPE
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN
AVENIDA PRINCESA DO SUL, 393
FONE: 221-2777
VARGINHA — MG
A Gráfica Véritas
sente-se honrada por
sua participação na
confecção da revista
« O Monitor » .

VISITAS ILUSTRES

GEN EX GERALDO DE ALVARENGA NAVARRO
CHEFE DO DEP

GEN DIV ALZIR BENJAMIN CHALOUB
DIRETOR DA DFA

GEN DIV JOSÉ LUIZ COELHO NETO
CMT 4.ª DE

VISITAS ILUSTRES

GEN BDA MÁRIO ORLANDO RIBEIRO SAMPAIO
CMT 4.ª RM

GEN BDA ANÁPIO GOMES FILHO
CMT AD/4

GEN DIV HEITOR FURTADO ARNIZAUT DE MATTOS
VICE-CHEFE DO DEP

SUL MINEIRA ALIMENTOS S/A

Plataforma de Embarque da Fábrica

PRODUTORA DAS RAÇÕES GUABÍ

Com quatro anos de profícuo trabalho em TRÊS CORAÇÕES, tornou-se o líder no seu ramo em todo Estado com uma capacidade instalada de 18.000 toneladas mensais.

A SUL MINEIRA ALIMENTOS S/A é hoje uma potência. Produzindo rações para gado leiteiro, aves de postura e de corte, suinos, cavalos, coelhos e gado de corte, a **GUABÍ** participa do desenvolvimento da produção agrícola de Minas Gerais consumindo localmente os ingredientes disponíveis no mercado, reduzindo os custos de transportes.

Depósito dos produtos GUABI

Segunda Unidade já em funcionamento

... e tudo isto é resultado da união da equipe, do interesse de cada técnico e funcionário, da busca constante do bem servir, retratada cada vez melhor na melhor qualidade dos seus produtos.

Rações e Concentrados Guabí

Educação Física

"NÓS NÃO PRETENDEMOS FORMAR ACROBATAS NEM HERCULES, MAS DESENVOLVER A JUVENTUDE PELO VIGOR ESSENCIAL DE EQUILÍBRIO DA VIDA HUMANA: A FELICIDADE DA ALMA, A DEFESA DA PÁTRIA E A DIGNIDADE DA ESPÉCIE."

INSTRUTORES E MONITORES DA SEÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CAP OVIDIO TEN PASSOS SGT MELLO

"A aptidão física não é apenas uma das mais importantes chaves para um corpo saudável, ela é a base de uma atividade intelectual dinâmica e criadora. A relação entre a sanidade do corpo e as atividades da mente é sutil e complexa. Muito ainda não está compreendido. Mas nós devemos saber aquilo que os gregos já sabiam: que a inteligência e a perícia somente podem funcionar ao máximo de suas capacidades, quando o corpo é saudável e forte, que espíritos intrépidos e mentes rijas usualmente habitam corpos sãos."

John Fitzgerald Kennedy

CHEGADA DOS 100 M RASOS

OLIMPÍADAS CFS 80

A Seção de Educação Física, tem como missão básica, organizar, fiscalizar e orientar as sessões de Treinamento Físico dos quadros, alunos e soldados da EsSA. Além dessas atribuições, cabe-lhe ministrar instruções visando dar conhecimentos tais, que capacitem os futuros Sargentos a auxiliar e ministrar sessões de T.F.M. nas suas futuras unidades. Ela também é responsável pela realização das Olimpíadas do Curso de Formação de Sargentos, que neste ano cumpriu a sua 4.ª edição, sagrando-se Campeão Geral o Curso de INFANTARIA.

Nas Olimpíadas C.F.S./80, constaram seis modalidades: Futebol, Basquetebol, Voleibol, Atletismo, Pentatlo, Tiro de Fuzil e Pistola.

PISTA DE PENTATLO MILITAR ARROJO E CORAGEM...

LANÇAMENTO DE GRANADAS
TÉCNICA E PRECISÃO...

PENTATLO MILITAR

1.º LUGAR — AL FALCÃO — IN
2.º LUGAR — AL GIORDANI — INF
3.º LUGAR — AL GLAICIR — COM

TIRO DE PISTOLA

PULSO FIRME
LUZ NO DEDO

PROVA DE PISTOLA

FOGO À VONTADE

TIRO:

1.º LUGAR — CURSO DE ARTILHARIA
2.º LUGAR — CURSO DE INFANTARIA
3.º LUGAR — CURSO DE CAVALARIA

FLASHES DOS JOGOS DE VOLEIBOL

VOLEIBOL:

1.º LUGAR — CURSO DE ARTILHARIA
2.º LUGAR — CURSO DE CAVALARIA
3.º LUGAR — CURSO DE INFANTARIA

BASQUETEBOL

1.º LUGAR — CURSO DE ARTILHARIA
2.º LUGAR — CURSO DE INFANTARIA
3.º LUGAR — CURSO DE COMUNICAÇÕES

FUTEBOL

1.º LUGAR — CURSO DE INFANTARIA
2.º LUGAR — CURSO DE COMUNICAÇÕES
3.º LUGAR — CURSO DE ARTILHARIA

LANCE DO JOGO FINAL

INFANTARIA X COMUNICAÇÕES

ATLETISMO

1.º LUGAR — CURSO DE INFANTARIA
2.º LUGAR — CURSO DE CAVALARIA

200 METROS RASOS

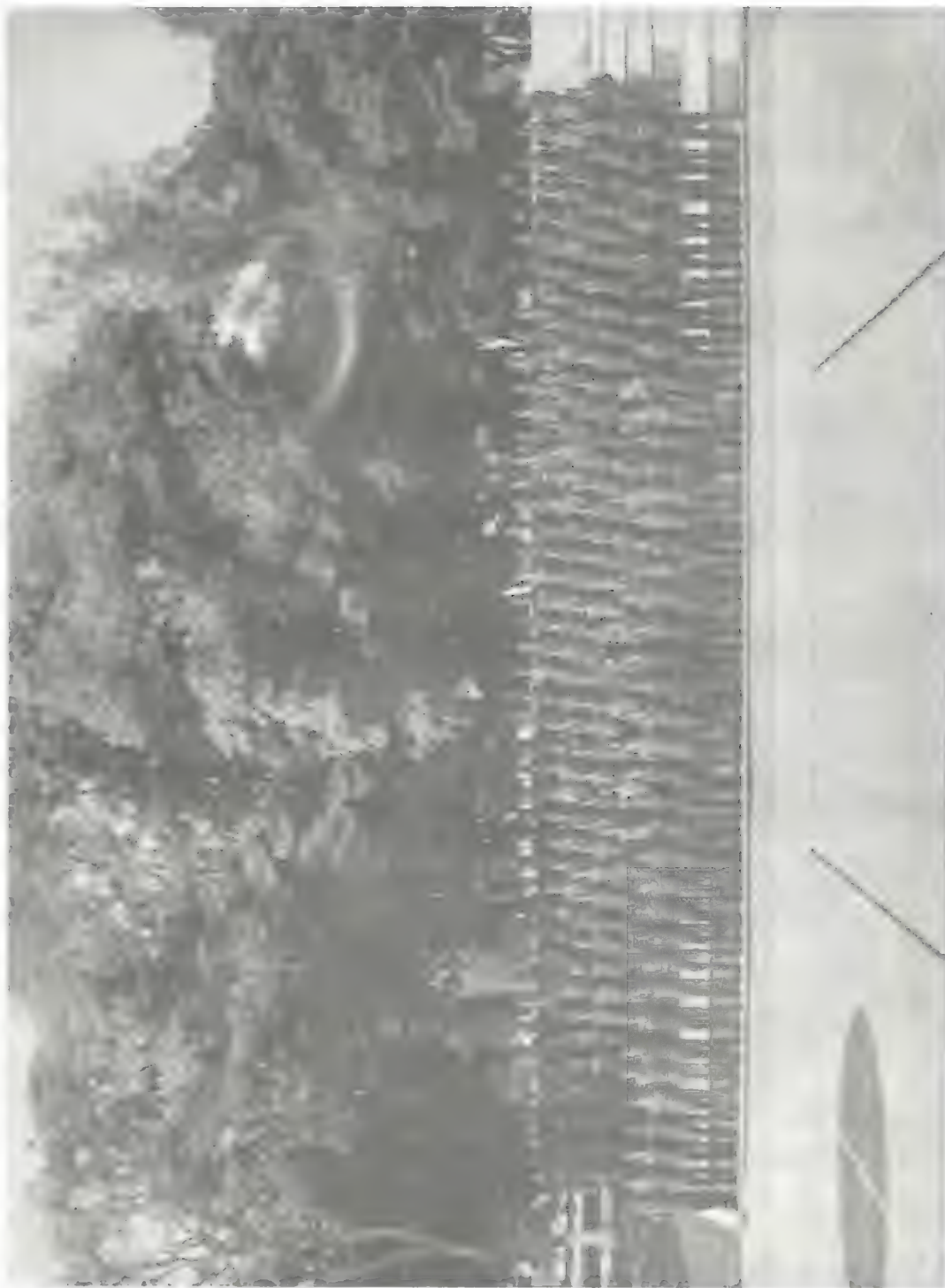
LANÇAMENTO DE DARDO

LANÇAMENTO DE DISCO

SALTO EM DISTANCIA

SALTO EM ALTURA

APAGAMENTO DA PIRA OLIMPICA

A COMPANHIA DE COMANDO E SERVIÇO

Destina-se ao apoio em pessoal e material à Escola. Auxilia, com seu efetivo, aos diversos setores administrativos da EsSA, como os Serviços Gerais, aprovisionamento, Cavalariças, Transportes e Repartições.

As missões de Polícia do Exército, também lhe são entregues, tendo em vista possuir, em sua organização, um pelotão de Polícia do Exército.

PELOTÃO DE PE

SOLDADO
TRAQUEJADO

PELOTÃO DE GUARDAS

SOLDADO
ENQUADRADO

A CCSv
NO DESFILE
DE 7 DE SETEMBRO

CADÊNCIA FIRME

COMPANHIA AUXILIAR DO CORPO DE ALUNOS

TRABALHO ANÔNIMO
NA FORMAÇÃO
DO
SARGENTO

A Companhia Auxiliar do Corpo de Alunos, desde a criação da Escola de Sargentos das Armas, vem paralelamente desempenhando funções que pelos seus objetivos, permitem ao Corpo de Alunos, alcançar suas metas no sentido de formar e aperfeiçoar os Sargentos de carreira do Exército Brasileiro.

Os componentes da Companhia Auxiliar do Corpo de Alunos, eram incorporados diretamente nos Cursos, e formados no âmbito dos mesmos. Instituiu-se a 24 de setembro de 1966 o Pavilhão da Companhia Auxiliar do Corpo de Alunos, cuja obra foi inaugurada em fins do ano de 1967, com uma área construída de 360 m2, tendo capacidade para alojar confortavelmente 180 homens, bem como a administração da Companhia nos seus dois andares (terreo e 1 .ºandar).

Desde a sua criação até a presente data, a Companhia Auxiliar do Corpo de Alunos, trabalha auxiliando o Corpo de Alunos e a Escola, num trabalho profícuo e dedicado inteiramente aos objetivos de bem formar os Sargentos do Exército Brasileiro.

COMANDO DA COMPANHIA

GRÊMIO DA COMPANHIA

— TURMA —

"Centenário da Morte do Duque de Caxias"

NOSSA HOMENAGEM

AO

PATRONO

DO

EXÉRCITO BRASILEIRO

ALOCUÇÃO PROFERIDA PELO COMANDANTE DO CORPO DE ALUNOS, NO INÍCIO DO ANO LETIVO

"Alunos,

ao passar por este portão, será dado início uma longa jornada de enormes sacrifícios e de grandes vibrações.

Para que hoje você possa estar entre aqueles que, daqui a pouco, numa solenidade simples, mas tocante, passarão por este pequeno portão, muita abnegação aos estudos já ficou provada por cada um dos senhores.

Por estes pequenos portões laterais, não passam o fraco, o incompetente, o desmoralizado, o corrupto, pois não são dignos de abraçar a Nobre Carreira das Armas. Aqui, ainda nos sensibiliza, nos arrepia todo o corpo o simples rufar dos tambores ou o toque de um clarim.

Aqui, o patriota estremece aos acordes do Hino Nacional e emociona-se até às lágrimas vendo ser içado o Pavilhão Brasileiro ao topo do Mastro.

Deixem fora destes muros, seus sonhos de riqueza material, seu egoísmo, a mesquinhez e a servidão. Tragam apenas o desejo de serem úteis. Não esqueçam que "A PÁTRIA TUDO SE DÁ, NADA SE PEDE, NEM MESMO COMPREENSÃO".

Seu maior pagamento não será o soldo e sim o calafrio na espinha durante um desfile militar ou ao entoar das canções marciais.

A estes prazeres, só a alma do militar é dada a conhecer. Muitas vezes, cansados de prolongados exercícios, vocês acharão justo dar ao seu corpo o descanso merecido. Porém lembrem-se que somente a custa deste cansaço vocês aprenderão tudo aquilo que será necessário ao desempenho de suas funções de Sargento.

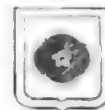
A guerra é a arte e o Sargento é aquele militar que deve saber dos mínimos detalhes desta arte.

Aqui, nós trabalhamos pela Pátria!

Vocês aqui chegam ainda no explendor de seu vigor físico e daqui sairão para ajudar a terminar a construção deste imenso Brasil.

Sairão daqui mais capacitados, para ensinar a outros irmãos, espalhados por este imenso território o conceito de Pátria. Sairão também em condições de ensinar a essa boa gente brasileira a levantar-se diante da Bandeira e pôr a mão no peito ao Hino Nacional.

Nós cremos em vocês!

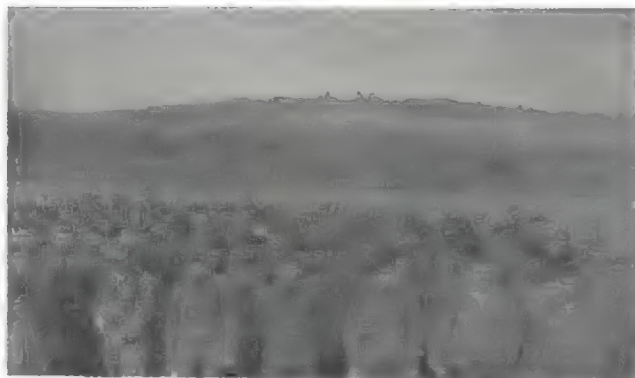
Nós vibramos com vocês. Tomamos posição de sentido, rufamos os tambores e vibramos os clarins de nossa alma de soldado e damos URRAS a vocês, que neste momento, adentram na magestosa ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS."

O PERÍODO BÁSICO

Abrem-se os portões da Escola de Sargentos das Armas para o início de mais um ano letivo. Provenientes dos quatro cantos do País estes jovens unem-se em torno do mesmo ideal: envergar com orgulho o uniforme de SARGENTO DO EXÉRCITO BRASILEIRO.

Um período duro, cheio de obstáculos dos mais diversos os espera, e, em todos eles, para vencê-los, será necessário muita fibra, muito suor e até mesmo sangue. Mas a perspectiva das divisas os impulsionará sempre para a frente, vencendo os obstáculos que surgirem, seja no campo ou na sala de aula.

Assim, as etapas serão vencidas. Uma enorme gama de conhecimentos serão adquiridos, o preparo físico se consolidará. Tornar-se-ão aptos a serem Sargentos.

A primeira barreira a ser vencida, o Período Básico, certamente causará impacto aos que chegam. Serão 8 horas diárias de Ensino Militar, Preparação Física e Ordem Unida. Alguns ficarão pelo caminho, envolvidos e carregados no torvelinho do estudo, do esforço físico e da disciplina militar.

O Estágio de Instrução Básica de Combate

Aqui se conclui o Período Básico. É nesta semana que se testa verdadeiramente o espírito guerreiro, a tenacidade e a coragem do futuro SARGENTO.

O Estágio iniciou-se na sexta-feira, com uma marcha a pé de 40 Km, da EsSA até o Pico da Gavião. Os instrutores já estavam esperando os estagiários. Era apenas o início. A partir dali, os estagiários entenderam que não lhes seria dado nenhum descanso. E se entregaram por completo às instruções de tiro instintivo diurno e noturno, pista de cordas, pista de ação e reação, pista de orientação, armadilhas, tiro da patrulha, ofidismo, transposição de curso d'água silenciosamente de sentinelas.

AO ESTAGIÁRIO QUE VENCEU O ESTÁGIO, OS PARABENS DA EsSA. ELE SE TORNOU APTO A INICIAR A 2.ª ETAPA, O PERÍODO DE QUALIFICAÇÃO.

Brasil ganha a 1ª Medalha de Ouro nas Olimpíadas de Moscou.

Pouca gente sabe que o Brasil começou a disputar as Olimpíadas de Moscou um pouquinho mais cedo.

Tudo começou em meados de 1979, quando o Café Globo se inscreveu para disputar a preferência na exclusividade para os jogos olímpicos.

Agora que tudo já passou, nós podemos confessar que a disputa foi uma guerra.

Dezenas de marcas famosas de todo o mundo disputaram este privilégio.

Porém, o Café Globo já entrou na competição com uma grande vantagem sobre os concorrentes: ele tem uma experiência de 100 anos no trato do café.

Por causa disto, ele já ganhou mais de 10 prêmios nos últimos anos e, entre eles, a Medalha de Ouro da Feira Internacional de Leipzig.

Para quem não sabe, a Feira de Leipzig, na República Democrática da Alemanha, é a mais tradicional da Europa e vem sendo realizada há mais de 800 anos.

Ao longo de toda a sua história, esta foi a primeira vez que um produto manufaturado sul-americano ganhou tão significativo prêmio.

Antes de chegar a Moscou, o Café Globo já havia penetrado em dezenas de outros países espalhados pelos cinco continentes.

Inclusive na China, onde se tornou o primeiro café solúvel de todo o mundo a fazer frente ao chá.

Por isso, com todo este know-how, a vitória nas Olimpíadas não chegou a ser uma surpresa para nós.

Nem para milhões de consumidores que já conhecem o seu sabor há tantos anos.

Produzido por Café Solúvel Brasília S. A.

...E Junto Ao Brasil Está o Fuzil
Da INFANTARIA !

MAJ CARLOS LUIZ AFFONSO
INSTRUTOR CHEFE

INSTRUTORES

Da esquerda para a direita:

**CAP ANGELO, CAP PORTUGAL,
1.º TEN PACHECO, 1.º TEN SILVA NETO,
1.º TEN ALVES, 1.º TEN VANDERLEI,
1.º TEN MACK, 1.º TEN DOMINGOS**

MONITORES

Da esquerda para a direita:

**2.º Sgt SANCHES
2.º Sgt MAURICIO
2.º Sgt DE PAULA
2.º Sgt RODA
2.º Sgt IZOLAN
2.º Sgt HALVEI
2.º Sgt JONAS
2.º Sgt MOSSMANN
2.º Sgt FARINAZZO
3.º Sgt SANTOS
3.º Sgt ROGÉRIO
3.º Sgt PRATA
2.º Sgt DINIZ**

NOSSO BATISMO

"Hoje, entrais para a Arma dos destemidos. Aqui não há desânimo, desprezamos a covardia, ignoramos o medo, amamos o dever e valorizamos a disciplina. Na INFANTARIA, tudo é conquistado com sacrifício e colocamos a eficiência acima da comodidade."

Tudo isso nos foi dito pelos infantes mais antigos, durante o cerimonial de batismo.

Pagamos os nossos pecados, tiramos a poeira "básica", esquecemos o passado e tornamo-nos súditos da Rainha dos Campos de Batalha.

DO DIARIO DE UM INFANTE

....

07 JUL

Hoje eu escolhi a luta, o sacrificio e a inquietude dos dias, pois que são ônus do amor com que fazemos as coisas do BRASIL.

Exatamente hoje, dentro do Auditório da EsSA, fiquei de pé e gritei bem alto: INFANTARIA!

Quando disse o nome da Arma de Sampaio, quis dizer: Cumprir a missao, custe o que custar. Quis dizer Raça, Poeira, Ideal, Vontade Férrea, Arrojo e Bravura. Ser infante é ser superior; é cumprir o dever com galhardia.

Estou consciente de que a jornada será longa e estafante mas, a grandiosidade de forjar homens para a guerra e vibrar intensa e alegremente com o cumprimento do dever, diminui qualquer outro sentimento que não seja de amor à Pátria.

Estou feliz pelo destemor e certeza que demonstrei quando escolhi a RAINHA DAS ARMAS.

....

OPERAÇÃO TRADIÇÃO

A MARCHA

Como primeira atividade do Curso de Infantaria, iniciou-se no dia 10 de julho, a "Operação Tradição".

Saindo da base em direção ao Pico do Gavião, numa marcha de oito quilômetros por uma estreita e tortuosa trilha de pedras, os alunos iam comentando a estranha paisagem ao mesmo tempo em que conduziam o material para confeccionarem a argamassa de sustentação do mastro.

O CERIMONIAL

Os três alunos mais antigos (Al C. REIS, VELOSO e RAIMUNDO) moldaram a rocha onde foi erguido um mastro de 3,5m de altura, onde se hasteou a insígnia da Infantaria como marco de presença naquela elevação. Simultaneamente, uma placa metálica alusiva era fixada ao lado do mastro.

Em seguida cantou-se a Canção da Infantaria, iniciada pelo aluno mais jovem (Al TRINKS).

Durante toda a manifestação, viu-se estampado no semblante dos alunos, o orgulho de serem os pioneiros da operação a ser continuada por turmas subsequentes.

A OPERAÇAO

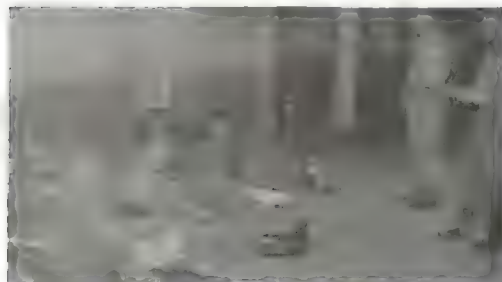
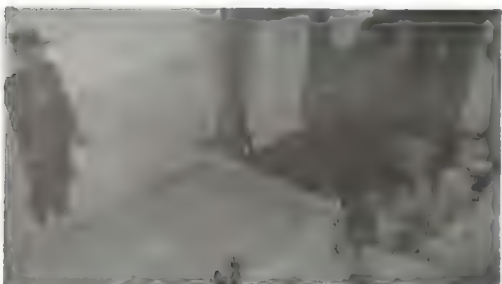
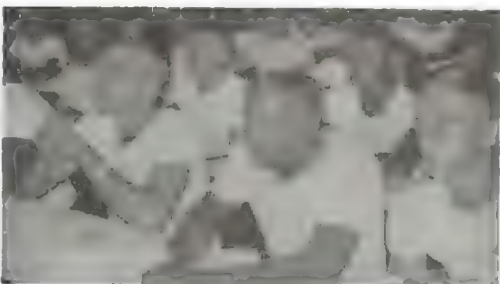
A operação consiste em hastear a insígnia no início do Período Peculiar e arriá-la ao fim do mesmo, marcando a presença da Infantaria no Pico do Gavião.

A Instrução

E A INSTRUÇÃO PROSSEGUE..

MANDA BRASA

Com o movimento para Libertação de Três Corações (MOLITRECO) e os guerrilheiros atuando em toda a sua periferia, as Forças Especiais de Manda Brasa da EsSA (FEMBRESA) organizam patrulhas para cumprir missões a qualquer momento.

PARA UMA INFANTARIA DE QUALIDADE, O "ESTILO COMANDOS".

ORDEM PREPARATÓRIA

ORDEM A PATRULHA.

ALGUMA DÚVIDA?

DIREÇÃO AO ATALAIA!

No Campo de Instrução, os mais diversos assuntos são conduzidos com seriedade pelos instrutores e Monitores que se dedicam a forjar nos futuros Sargentos a mentalidade profissional.

CORRENDO CURTO!

DIA DA INFANTARIA!

A manhã do dia 24 de maio foi uma manhã diferente. A começar pela alvorada festiva, ao som de metralhas e explosões...

No desfile, após a formatura, aquele garbo e marcialidade...

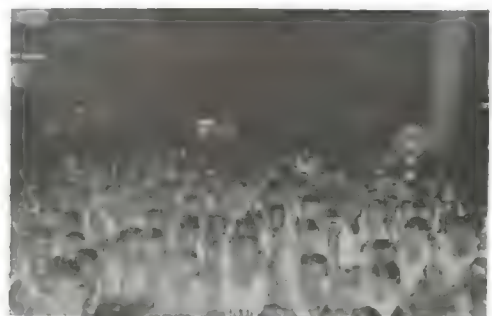
... E a Palestra Vocacional no Auditório que emocionou a todos...

... Na Exposição de Armamento, a curiosidade...

... Na demonstração de um Grupo de Combate no ataque, onde os participantes foram muito aplaudidos...

... No Baile da Infantaria os alunos comemoraram o grande dia.

E a já tradicional "Corrida do Infante" pelas ruas da cidade.

AL OZELI,
O Grande Campeão

QUEM VAI SE ESQUECER...

DAS RODAS DE VIOLÃO?

DO TRABALHO EM GRUPO?

DAS HORAS ALEGRES?

Quem esqueceria os momentos de convívio e de companheirismo que se fizeram presentes durante o mínimo tempo que intervalou nossas instruções?

Você, por certo, irá se lembrar de tudo o quanto fizemos nesta Escola. Não se esquecerá daquele instante que se riu da piada que contaram ou da rotina do dia-a-dia do aluno que você foi. E vai lembrar-se do amigo que estará, como você, em alguma parte desse nosso imenso Brasil, no cumprimento do dever.

Você vai sentir saudades do tempo que viveu unido com o fim único de ser Sargento do Exército Brasileiro. E terá orgulho de ter sido formado pela "Escola de Muros amarelados".

E, assim, estará confirmada esta profecia.

DO CORTE DE CABELO?

VIDA DE ALUNO

CUMPRIR A MISSÃO CUSTE O QUE CUSTAR

INFANTARIA É...

"FOGO"

"MOVIMENTO" e

"COMBATE APROXIMADO"

EQUIPE DE PENTATLO

MANTIVEMOS A TRADIÇÃO!

FUTEBOL

O VOLEI

EQUIPE DE TIRO

PESO E DISCO

AL FALCÃO
Atleta Revelação

BASQUETEBOL

E DESSA VEZ, COM MAIS FIBRA!

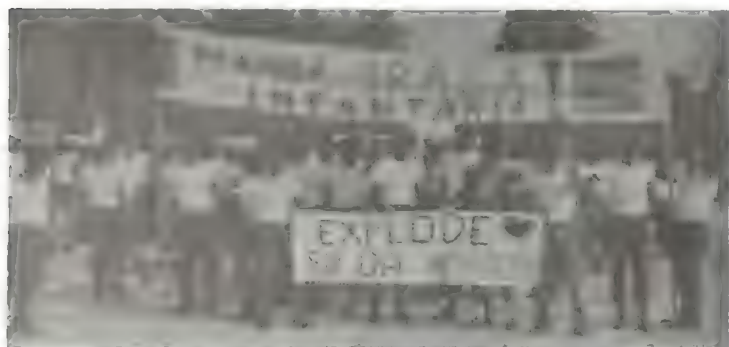
AL PAULINO E CLAUDAIR
Na Chegada dos 200 m

UNIÃO...

VIBRAÇÃO...

VELOCIDADE...

DESFILE DA VITÓRIA

É NOSSO

"A ORDEM DO REI É GANHAR AS OLIMPÍADAS DO CA".

O CMT DA EsSA ENTREGA AO INSTRUTOR CHEFE O TROFÉU CONQUISTADO PELOS ALUNOS

CHEGADA DE 4 x 400 M

OS NOVOS SARGENTOS DE INFANTARIA

ACI CAMELO VIANA
São Paulo-SP

ALBARI P.SANTOS
Caçador-SC

ALBERTO T.COELHO
Canoas-RS

ALBINO D.A.ROSA
Campo Novo-RS

ALCINO L.C.LEMOS
Pelotas-RS

ALLAN K. SIMÕES
Juiz de Fora-MG

ALZIMIR C.SILVA
Fortaleza-CE

ANDRÉ LUIZ SOUZA
Rio de Janeiro-RJ

ANGELO S. NETO
São Paulo-SP

ANTÃO F.BARCELOS
Santiago-RS

ANTONIO C.B.FERNANDES
Belém-PA

ANTONIO C.C.JARDIM
Sto.A.de Pádua-RJ

ANTONIO C.SANTANA
Juiz de Fora-MG

ANTONIO DE P.FILHO
JUIZ DE FORA-MG

ANTONIO DE S.PAPA
Forte Coimbra-MS

ANTONIO G.T.NEVES
Rio Grande-RS

ANTONIO T.SOBRINHO
Caruaru - PE

ARLINDO C. SANTOS
L.Vermelha-RS

ARTUR G.MULLER
Taquara-RS

AZIS PIRES NETO
Campo Alegre-GO

BENEDITO ROCHA
Batalha - AL

BOAVENTURA S.MARTINS
Belém- PA

CARLOS A.B.MULLER
Campinas -SP

CARLOS A.DE MORAE:
Moreno-PE

CARLOS S. REIS
Cacequi-RS

CARLOS F.BOTELHO
Paraibuna-SP

CARLOS G.S.FABRES
Piratini-RS

CARLOS INÁCIO SADER
Sta.Cruz Sul- RS

CARLOS R.MARTINIANO
Ituiutaba-MG

CARLOS R.M.FILHO
Estacio de Sá-RJ

CARLOS S.AZEVEDO
Rio de Janeiro-RJ

CÁSSIO DOS REIS
C.Rio Claro-MG

CESAR D.P.DOS SANTOS
Vacaria- RS

CESAR L.P.SILVA
Pelotas-RS

CLAUDAIR F.SOARES
Rio de Janeiro-RJ

CLAUDIO E.PENONI
R.Vermelho - MG

CLAUDIONOR SERAFIM
R.Claro - SP

DALTRO F.SCHERER
São F.de Paula-RS

DANIR SILVA
S.J.Del Rei-MG

DANTE R.M. BIANECK
Clevelândia-PR

DARCIZALEM J.GONÇALVES
Arroio Grande-RS

DAVID.G.S.JUNIOR
São Paulo-SP

DAVID OLIVEIRA MELO
F.de Santana - BA

DEILTON A. SANTOS
Muribeca-SE

DEJAMIRO S.DA SILVA
Três Lagoas-MS

DEMPSEY C.SILVA
Corumbá-MT

DERCIDES P.SILVA
Goiás - GO

DEUSDEDITH G.PENHA
Terezina - PI

EDILBERTO F.MENDONÇA
Fortaleza - CE

EDMAR MILHOMEM
Barra da Corda-MA

EDSON R.S.FERREIRA
Cabedelo-PB

ELEUTÉRIO S.SANTOS
Aquidauana-MS

ELÓI ANDRÉ TRINKS
S.Cruz Sul-RS

ELPIDIO VIEIRA
S.CRUZ SUL RS

ELZIMAR A.NASCIMENTO
Landre Sales-PI

ENIO DELUQUI
Cáceres- MT

EUCLIDES S.OLIVEIRA
São Luiz - MA

EURÍPEDES E.ROSA
Itapaci - GO

EZALDIVAR S.MARQUINHO
Coroatá-MA

FÁTIMO L.APOLINÁRIO
Viçosa- MG

FERNANDO FERNANDES
Bandeirantes-PR

FERNANDO O. SANTOS
Rio de Janeiro-RJ

FRANCISCO A. GARCIA
Ant.Carlos - MG

FRANCISCO I.R.LIMA
Icó - CE

FRANCISCO J.GONÇALVES
Inhuma - PI

FRANCISCO O.M.MATTOS
Pelotas-RS

FRANCISCO Z.Z.GOMES
Cerro-Corá- RN

GEREMIAS B.MORAIS
Antonina - PR

GILDO H.AZEREDO
Campos-RJ

GIVALDO DOS SANTOS
Pacatuba-SE

HELENO I. SANTOS
Recife - PE

HELIO DE L.SILVA
Tesouro - MT

HELIO V.S.FREITAS
S.Pedro do Sul-RS

ILSON DE FREITAS
Jaguarão - RS

INACIO D.DE MIRANDA
Alto Rio Doce-MG

INÁCIO ROHR
S.Cruz Sul-RS

IVANILDO R.SILVA
Condado - PE

IZAEL SILVANI VEIGA
Tupanciretã - RS

IZAMAR DE F.PEREIRA
Itapuranga-GO

JADIR SOARES GARCIA
Pedro Osório- RS

JAIRO N.M.LIMA
Belém-PA

JESUS CARLOS GOMES
F.Westphallem-RS

JOÃO A.S.CASTRO
Fortaleza - CE

JOÃO B.L.FILHO
Penápolis-SP

JOÃO B. MARTINS
Uberlândia-MG

JOÃO E.AQUINO
Olho D.Cunhãs-MA

JOÃO F.N.FILHO
Rio de Janeiro-RJ

JOÃS B.DE MENEZES
C.Grande-PB

JONAS S.DE SOUZA
Sta.Mercedes-SP

JORGE C.RODRIGUES
Petrópolis-RJ

JORGE I.R.DE FREITAS
S.Cruz do Sul-RS

JORGE P.DOS SANTOS
Cruz Alta-RS

JORGE ROHR
S.Cruz do Sul-RS

JORGE SALLES
Santo Amaro-BA

JORGE VELOSO
Jaguará Sul-SC

JOSÉ A.PEREIRA
Nonoaí-RS

JOSÉ C.B.ALENCAR
Ururetama-CE

JOSÉ C.C.NORONHA
Salvador-BA

JOSÉ C.DE AZEVEDO
Rio de Janeiro-RJ

JOSÉ C.M.CARVALHO
Pelotas-RS

JOSÉ C.O.FERREIRA
Rio de Janeiro-RJ

JOSÉ C.P.DA SILVA
Campos-RJ

JOSÉ E.DOS SANTOS
Rio Formoso-PE

JOSÉ G. GOMES
C.Otoni-MG

JOSÉ GOMES COSTA
Agua Clara-MS

JOSÉ LAERCIO POLI
Tupi Paulista-SP

JOSÉ E.S.SOUZA
S.J.Meriti-RJ

JOSÉ LUIZ B.SANTOS
Arroio Grande-RS

JOSÉ MANDALHO FILHO
Assis-SP

JOSÉ M.V.BESADA
Rio de Janeiro-RJ

JOSÉ M.DE CARVALHO
Arajatuba-MA

JOSÉ OLIVEIRA FILHO
Medeiros Neto-BA

JOSÉ V.VASCONCELOS
Morrinhos-CE

JOSUÉ ALVES
Lorena-SP

JUARES GIORDANI
Guaporé-RS

JULIO C.CARDOSO
Porto Alegre-RS

JULIO C.O.SILVA
Rio de Janeiro-RJ

JURANDIR X.PAIVA
Fortaleza-CE

LARI MAINARDI
Sobradinho-RS

LOURIVAL C.PEREIRA
F.Santana-BA

LUCIANO R.FREITAS
Aliança-PE

LUIS A.FERNANDES
Pirajuí-SP

LUIZ A.S.NUNES
Vacaria-RS

LUIZ A.G.SILVA
Pelotas-RS

LUIZ A.P.DA SILVA
Uruguaiana-RS

LUIZ A.CONCEIÇÃO
Rio de Janeiro-RJ

LUIZ A.DOS SANTOS
Cambuci-SP

LUIZ A.L.DA COSTA
Nova Iguaçu-RJ

LUIZ C.BARBOSA
São Paulo-SP

LUIZ C.DA ROCHA
Santa Maria-RS

LUIZ C.R.MARTINS
C.do Sul- RS

LUIZ M.XAVIE
Jaguaririna-PR

MARCOS L. MATOS
Manaus-AM

MARILZO D.BARBOSA
Rio de Janeiro-RJ

MAURICIO V.SANTOS
Rio de Janeiro-RJ

MOISÉS DE ÁVILA
Santa Maria-RS

NADIR G.OLIVEIRA
Rio do Peixe-MG

NELSON B.FERREIRA
Uberlândia-MG

NELSON M.GUIMARÃES
Rio de Janeiro-RJ

NEHEMIAS L.REIS
Palmares-PE

NILDECY C.ARÊAS
Campos-RJ

NILSON GERVASONI
Sobradinho-RS

ORIVAL N.DE LIMA
Mamanguape-PB

OSVALDO M.CASTRO
S.J.Campos-SP

ÁVIO W.DA SILVA
Porto Lucena-RS

OTTON L.COUTO
Juiz de Fora-MG

OZELI O.MEDEIROS
C.dos Dantas-RN

PAULINO COSTA
Aracaju-SE

PAULO C.LOPES
Belém-PA

PAULO G.DA SILVA
Santarém-PA

PAULO G.D.ROSSATO
Santa Maria-RS

PAULO N.NASCIMENTO
Rio de Janeiro-RJ

PAULO P.DA SILVA
Itaperuna-RJ

PAULO R.S.REIS
Canoas-RS

PAULO R.RODRIGUES
S.Cruz do Sul-RS

PAULO S.A.G.COELHO
São Luiz-MA

PEDRO A.V.TELLES
S.Cruz do Sul-RS

PEDRO P.FALCÃO
Pres.Dutra-MA

RAIMUNDO F.FARIAS
Terezina-PI

REINOLDO SILVEIRA
Sta.Cruz do Sul-RS

RICARDO T.SEVERO
D.Pedrito-RS

ROBERTO A.DA SILVA
Olinda -PE

ROBERTO F.SANTOS
Recife-PE

ROBERTO R.DA COST
Araruama-RJ

ROBERTO R.BISPO
Salvador - BA

ROBSON R.MARTINS
C.Itapemirim-ES

ROOSEVELT ANDRADE
Florianópolis-SC

RUBENS J.ARLINDO
P.Alegre-RS

RUS B.OLIVEIRA
Itumbiara-GO

SEBASTIÃO M.DIAS
Rio de Janeiro-RJ

SILVIO G.MEIRA
R.Janeiro-RJ

SIMÃO A.CAIXETA
Patos Minas-MG

SILVIO MOYA
Barueri-SP

UMBERTO SOMMA
São Paulo-SP

VALDEMIR F.SANTOS
Recife-PE

VALNIR T.GONÇALVES
S.J.Meriti-RJ

'TENCIR OLIVEIRA
.do Muriaé-MG

VILMAR J.BALEM
S.M.D'Oeste-RS

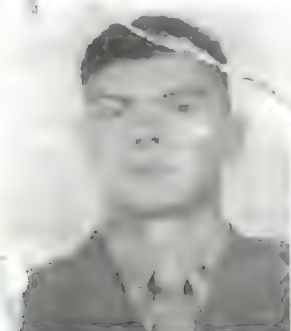
VALDIR S.DA SILVA
Natal-RN

WAGNER A. SILVA
São Paulo-SP

.LTER R.S.VIEIRA
Porto Alegre-RS

WALTER M.DA PAIXÃO
Cuiabá-MT

WASHINGTON L.C.MENDES
Fortaleza-CE

WASHINGTON L.S.LIMA
Fortaleza-CE

WILSON R.OLIVEIRA
Blumenau-SC

EQUIPE DA REVISTA "O MONITOR"
Seção Infantaria
Da esquerda para a direita:

1.º TEN MACK — Orientador
AL GILDO — Redator
AL MILHOMEM — Redator
AL GIVALDO — Redator
AL JÚNIOR — Fotógrafo
AL GOMES — Fotógrafo

WILSON VAZ VIEIRA
Apucarana-PR

DIRETORIA DO GRÊMIO "GENERAL SAMPAIO"
Da esquerda para a direita:

AL BARBOSA — Presidente
AL JARDIM — Diretor Social
AL FALCÃO — Tesoureiro
AL AREAS — Diretor de Esportes
AL RAU — Diretor Cultural

DESPEDIDA

Almas confrangidas.
Corações ardentes.
Extravasamos nossos sentimentos
que explodem pelo impasse
da ânsia de partir,
do contágio acolhedor dessa paisagem
que vive em nossas mentes.
Há a sensacao de estarmos sendo expelidos
do ventre da mãe escola
que gerou em cada um de nós
não simples ensinamentos
mas uma maneira de viver, uma mentalidade.
— Velha Escola de muros amarelados!
Permaneces imóvel
vendo teus frutos irradiarem do seu âmago
em todas as direções.
Arrancamos do fundo de nossos corações
toda nossa gratidão
num simples gesto
de adeus.

AL BIANECK

“Modificam-se Os Meios
Permanecem Os Ideais”

CAVALARIA

Assim como todos os fatos e acontecimentos relevantes são extremamente importantes para que melhor possamos compreender a história da humanidade, a história da Cavalaria inserida nesta, faz com que ao tomarmos conhecimento de seu processo evolutivo, orgulhemo-nos por termos escolhido esta arma que circunstancialmente surgiu, atendendo necessidades que exigiram sua criação, tendo em vista o emprego que a caracterizou.

E você surgiu Cavalaria, evoluindo-se e aperfeiçoando-se para que melhor puaesse ser empregada, chegando até nossos dias adaptando-se às exigências táticas, técnicas e administrativas de um mundo moderno em termos de Exército.

Ainda hoje, não esquecemos seus feitos heróicos marcados com sangue e com vitórias onde junto com as demais armas, acompanhou o desenvolvimento de nosso querido Brasil, garantindo-lhe a sua integridade, o seu bem estar e a sua Soberania.

Osório, lembramos com entusiasmo os exemplos de convivência, camaradagem, companheirismo e lealdade que fizeste nascer em nós cavalarianos e hoje cultivamos essa tradição entre superiores e subordinados como a mais sublime das heranças, nunca esquecendo a hierarquia e a disciplina constantes nos regulamentos do conjunto das armas de nosso Exército.

Cavalaria, nós formandos queremos render-lhe uma homenagem em retribuição a tudo isso que nos oferece, recebendo-nos como seus filhos. Queremos firmar um compromisso elevando sempre nossos pensamentos até você, louvando sua glória, relembrando suas vitórias e pedindo-lhe: GUIA-NOS CAVALARIA.

AL J. MAURICIO

NELSON ROBERTO TELINO DE ABREU — CAP CAV
INSTRUTOR CHEFE DO CURSO DE CAVALARIA

INSTRUTORES E MONITORES DO CURSO DE CAVALARIA

Da esquerda para a direita:

EM PÉ: 3.º SGT VERÇOSA, 3.º SGT MASERA, 2.º SGT GUEDES, 2.º SGT NERY, 2.º SGT MENDES e 2.º SGT VINICIO,

SENTADOS: 2.º SGT CARDOSO, 1.º TEN VARGAS, 1.º TEN WILSON, CAP BENZI e CAP HUDSON, 3.º SGT CORRÊA e 3.º SGT VÁGUIDO

DIRETORIA DO GRÊMIO «OSÓRIO»

Da esquerda para a direita:

AL PICCOLI — Tesoureiro
AL ILO — Diretor do Cassino
AL CESAR — Presidente
AL NAZÁRIO — Diretor de Esportes
AL VIEIRA — Diretor de Hipismo

COMISSÃO ORGANIZADORA DA REVISTA

Da esquerda para a direita:

AL CAMARGO — Coordenador
AL MAURICIO — Redator
AL ASSIS — Redator
AL ENEAS — Fotógrafo

Equipe responsável pela criatividade, planejamento e elaboração dos assuntos e ilustrações, desta revista, pertinentes à Arma.

Agradecemos a colaboração dos alunos:
Dario, Eloir, Couto e Paulo e aos demais componentes do Curso de Cavalaria.

DIA DA CAVALARIA

Confunde-se o ronco dos motores,
Com o garboso tropel da cavalhada,
Curvam-se os fortes ante a força e o poder,
Da C A V A L A R I A que ora passa engalanada.

Entrelaça-se o Passado e o Presente,
E neste dia estão aqui representados,
O Passado na imponência do Cavalo,
E o Presente na potência do Blindado.

Embora lhe modifiquem os seus meios,
Continua a nobre arma altaneira,
Permanecendo os mesmos ideais,
E as características de ser "ARMA LIGEIRA"

Neste dia tão sublime e tão solene,
Em que transcorre mais um aniversário,
Com orgulho relembramos teu patrono,
O heróico "OSÓRIO O LEGENDÁRIO".

AL CAMARGO

O CARROSSEL

Sao mantidos os primeiros contatos com os animais, material e tudo aquilo que o bom cavaleiro deve saber para se tornar um digno e verdadeiro cavalariano.

O perfeito entendimento entre cavalo e cavaleiro nao tarda a chegar.

Eis entao coroado de êxito o esforço de horas de instrucões e intensos treinamentos.

São ministradas as primeiras instruções...

E consigo trazem as primeiras quedas, mas os alunos não desistem.

Enfim o espetáculo.

Digno de ser apreciado por todos, e como não poderia deixar de ser, foi uma das mais belas atrações apresentadas no dia da nossa arma.

Carrossel, uma tradicão revivida a cada ano pelos alunos do Curso de Cavalaria.

A ESCOLHA DA ARMA

Todo o Corpo de Alunos lotava o cinema da Escola, o nervosismo era intenso.

Os alunos iam sendo chamados de acordo com o grau obtido no Período Básico e quem optou e conseguiu Cavalaria atingiu seu objetivo.

Para não fugir a regra, o tradicional Chá de Alfafa nos foi oferecido, cumprindo assim mais um ato de tradição no Curso de Cavalaria.

Logo após teve continuidade um coquetel oferecido pelos instrutores e monitores aos novos cavalarianos.

Complementando realizou-se um verdadeiro "show", poemas foram declamados, ora pelos instrutores e monitores, ora pelos alunos...

transformando-se assim numa demonstração sincera de amizade e camaradagem, ensinamento esse que jamais esqueceremos.

OLIMPÍADAS 80

VOLEIBOL - 2.º LUGAR

Da esquerda para a direita: Em pé: José, Santos, Pimenta, Florentino, Luca e Lemos, Agachados: Gastman, Vieira, Ernesto, Sodré, Lino e Eddy.

Arremesso de Disco
1.º Lugar: Al Roberto

Arremesso de Dardo
1.º Lugar: Al Ismael
2.º Lugar: Al Alves

Al A. Rodrigues
1.º Lugar 400 m rasos
1.º Lugar: no Salto em distância

Al Arantes
1.º Lugar 800 m
1.º Lugar 1500 m.

A FESTA DA ESPORA

Realizou-se no dia 23 de agosto mais uma tradicional Festa da Espora, que contou com a participação dos alunos do Curso de Cavalaria e familiares.

A colocação das esporas veio dar aos cavalarianos mais um orgulho de pertencer à Arma de Osório, ao ver brilhar sob a luz do sol, mais este amuleto que trilhará os caminhos da vitória de todo aquele que pertencer a Arma de Cavalaria.

A festa coroou-se de êxito, com a realização de um "Cross" entre os novos cavalarianos, cujo real batismo sobre o nobre amigo aconteceu.

Ao final houve um congraçamento entre instrutores, monitores, alunos e familiares, em um almoço, para selar o pacto com aquela que é a mais rápida das armas, a Cavalaria.

Al Assis

7 de Setembro

O Brasil inteiro está em festa pois comemora hoje mais um aniversário de sua independência.

Desfilam as Forças Armadas em todos os recantos da Pátria; em Três Corações, dá-se a abertura do desfile com uma representação do Curso de Cavalaria portando as bandeiras históricas...

a seguir o Curso de Cavalaria é que passa entusiasticamente diante do público e autoridades presentes...

a cadência garbosa, passos firmes e confiantes contribuiram para o sucesso alcançado pela Escola de Sargentos das Armas junto à população tricordiana, o que já é uma tradição.

INSTRUÇÃO

CAN 57 Sem Recup

Teoria...

a fase suplementar na formação do novo sargento.

EQUITAÇÃO

A diversificação de instruções proporciona ao aluno os conhecimentos necessários...

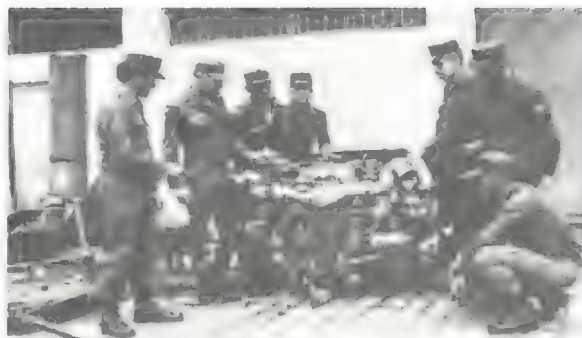
A REGULAÇÃO DO TIRO

Tipo de atividade indispensável para posterior emprego prático.

porém, a dedicação e o empenho por parte dos instruendos deve ser uma constante.

INSTRUÇÃO

MANUTENÇÃO

Uma das principais preocupações do cavalariano atual...

quer com o material motomecanizado quer com o armamento.

OPERAÇÕES

Nas instruções no caixão de areia o aprendizado necessário...

para um melhor desempenho das futuras missões.

INSTRUÇÃO

Em sala, na mente dos alunos são semeadas as sementes do conhecimento, para em terreno propício serem colhidos os frutos.

O MORTEIRO

A preparação cuidadosa para a realização do tiro de morteiro...

a observação avançada eficiente é um dos fatores preponderantes...

na execução do tiro perfeito.

INSTRUÇÃO

O FAP

A realização de várias séries de tiros com o Fuzil Automático Pesado...

A MAG

Nos diferentes generos de tiro a execução prática dos ensinamentos recebidos.

veio nos confirmar a sua grande precisão, bem como o valor do seu emprego.

MTR 50 A cadência lenta e eficaz.

INSTRUÇÃO

O LANÇA ROJÃO

Também demonstrou a sua eficácia e nos proporcionou novas experiências.

C A N 57 mm

Do que foi ensinado em aula nada pode ser esquecido agora...

desde a regulação do tiro pelo atirador...

A técnica utilizada pela guarnição... um detalhe muito importante.

até a função mais simples de cada elemento da peça para finalmente realizar um tiro preciso.

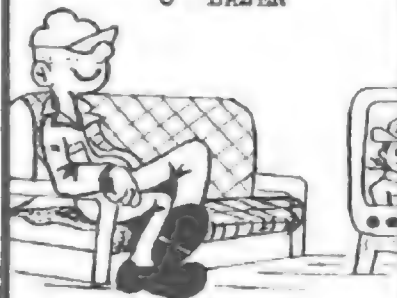
FIM DE JORNADA

A cada instrução ministrada e a medida que os dias passam, os alunos cada vez mais se conscientizam de quão nobre é sua missão...

aprender para ensinar...

e se rejubilam em saber que o êxito de cada exercício que finda, é fruto do seu trabalho, de seu interesse e de sua vontade de vencer.

CAVALARIA...
Por favor... Reconhece o terreno Para mim.
Al Camargo
Depressa! Ou não cumpriremos o horário
Al Eglaer
Não mesmo,não sou louca para me estourar lá na frente.
PEÇA ATIROU!
Al Aranda
Eu tremendo ? É a granada que está nervosa.Vai explodir pela primeira vêz
Al V. Vieira
FOTO AÉREA
Al Algeu
Al Assis
A Despedida.
Obrigado amigo Velho.

" O INSTRUENDO " O Aluno em Revista.
O BATISMO
A EDUCAÇÃO FÍSICA MILITAR
AS PROVAS
OS RESULTADOS
53
ESTUDO OBRIGATÓRIO
O SERVIÇO
A SAUDADE DO LAR
O PICO DO GAVIÃO
O LAZER
O FIM DAS PROVAS
A NOVA MISSÃO

OS NOVOS SARGENTOS DE CAVALARIA
ANTONIO P.AMORIM
Boa Nova-BA

CLÓVIS R.DA ROCHA
Três Lagoas-MS

JÂNIO P.GOMES
Jardim-MS

JOSÉ A.R.CARNEIRO
S.Livramento-RS

LUIZ F.MANZONI
Santiago-RS

VALDIR VIEIRA
R.Gonzales-RS

ADAHIR C.CRUZ
D.Pedrito-RS

ADÃO A.ROSA SILVA
Rosário Sul-RS

ADEMIR P. MARTINS
Uruguaiana-RS

ADROALDO P.CARTAGENA
Dom Pedrito-RS

ADROALDO S.PORTO
S.Gabriel-RS

ALAMIR LONGO
M.Ramos-RS

ALGEU S.RAYMUNDO
S.Gabriel-RS

ALTAIR I.SILVA
Santiago-RS

ANTONIO J.ARANTES
Três Lagoas-MS

ANTONIO R.OLIVEIRA
Paim Filho-RS

ANTONIO S.A.SOUZA
Santa Rosa -RS

ARLEI RIBEIRO
S.Gabriel-RS

BELMOR CÚNICO
P.Missões-RS

CARLOS A.R.FLORES
Santa Maria-RS

CARLOS L.CAMARGO
Bagé - RS

CARLOS R.P.FIGUEIREDO
Rosário Sul - RS

CEDENIR S.NAZÁRIO
Tupanciretã-RS

CIRINEU L.DE SÁ
Santiago-RS

CLAUDIO LUCAS
S.Gabriel-RS

CLOVIS R.R.ORTIZ
D.Pedrito-RS

DARIO SIQUEIRA
Tuparendi-RS

EDILSON L.LIEDTKE
Erval Seco-RS

EDSON F.DE ANDRADE
Arco Verde-PE

EGLAER N.DIAS
Bagé-RS

ERNESTO L.D.L.BOHRER
Santa Maria-RS

FRANCISCO C.P.VIEIRA
Porto Alegre-RS

FRANCISCO C.S.CARDOSO
Alegrete-RS

GILBERTO A.DELGADO
Rosario Sul-RS

GILMAR F.SILVA
Bertopolis-MG

HEITOR S. MORAES
M.do Butiá-RS

HERMES E.C.GOULART
Alegrete-RS

ILO M.NEVES
S.L.Gonzaga-RS

ISMAEL A.ROCHA
S.Livramento-RS

JAIR V.ESPINOSA
D.Pedrito-RS

JESUS M.DA SILVA
Nonoaí-RS

JOCELINO D.FONSECA
Santiago - RS

JOENELSON A.NOBRE
Bagé - RS

JORGE A.CAMPOS
São Paulo-SP

JOSÉ A.F.GABBI
S.Maria - RS

JOSÉ C.A.RIBEIRO
S.Maria - RS

JOSÉ C.DOS SANTOS
S.Borja-RS

JOSÉ I.S.SOARES
S.Borja-RS

JOSÉ M.S.MOURA
D.Pedrito-RS

JOSÉ R.VIEIRA
S.J.Patos-MA

JOSÉ R.R.PEREIRA
S.L.Gonzaga-RS

JOSÉ V.A.NILSON
Itaquí - RS

JUAREZ P.SANTOS
M.Ramos- RS

JULIO C.L.MENEZES
Rosário Sul-RS

JURANDIR J.N.LINO
S.L.Gonzaga-RS

JUVENAL D.SILVA
São Sepé-RS

LINO A.DE BASTIANI
Chapecó-SC

LUIS A.D.SODRÉ
Rosário Sul-RS

LUIZ S.ROCHA
São Paulo-SP

MÁRIO S.ALVES
Rosário Sul-RS

MAURICIO A.ALVARES
Arealva-SP

MAURO S.FERREIRA
Viamão-RS

MAURO J.CARDOSO
Quaraí-RS

NOÉ V.SOARES
Lavras Sul-RS

OSNY R.C.GOMES
P.Alegre-RS

PAULO A.DA SILVA
Passo Fundo-RS

PAULO C.MARQUES
R.Janeiro-RJ

PAULO R.DE MELLO
M.Ramos-RS

PAULO R.ZIECH
Montenegro-RS

PAULO S.R.CEZAR
S.Livramento-RS

RICARDO M.SANTOS
Bagé-RS

SALOMAO R.GUEDES
S.Gabriel-RS

SEVERO V.GONÇALVES
Uruguaiana-RS

SILVIO JASKULSKI
S.L.Gonzaga-RS

VALTER F.SANTOS
B.do Sul-PR

VOLMIR P.MINUZZI
Jaguarí-RS

WANDERLEI CUNHA
B.Vista-MS

ZINEI D.VERAS
C.Grande-MS

ELOİR S.DA ROSA
Santa Maria-RS

LOURIVAL S.COSTA
Tupanciretã-RS

NELSON A.S.LUZIAL
R.Janeiro-RJ

PAULO R.M.MELO
Rio Grande-RS

VALDECI MOURA
R.Janeiro-RJ

VALDOIR M.MEDINA
Livramento-RS

ENÉAS A.FIGUEIREDO
C.Grande-PB

EVANDRO R.DE LIMA
R.Janeiro-RJ

GERALDO F.PIMENTA
Juiz de Fora-MG

CARLOS G.R.GOMES
São Sepé-RS

EDDY L.V.VIEGA
D.Pedrito-RS

FERNANDO R.COSTA
S.J.Del Rei-MG

HUGO R.GASTMANN
Roca Sales-RS

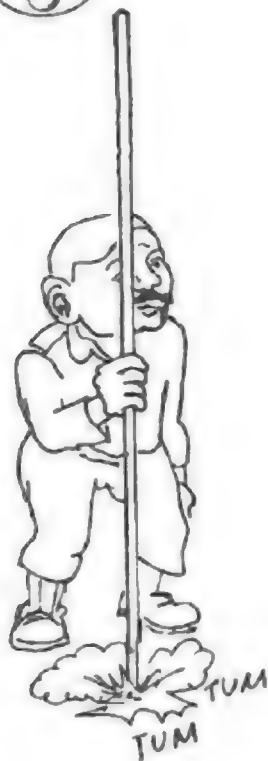
JOSÉ A.L.SOARES
Santiago-RS

MANOEL D.A.PINTO
P.Porã-MS

NERI M.COSTA
Jaguarão-RS

VILMAR CARVALHO
Quaraí-RS

LUIZ C.R.COUTO
T.Lagoas-MS

ARTILHARIA

CAP CARLOS ALBERTO DE MORAIS ROCHA
Inst Chefe do Curso de Artilharia

INSTRUTORES CURSO ARTILHARIA

CAP BONATO
TEN EDSON
TEN RODRIGUES
CAP RUMBELSPERGER
TEN HUMBERTO

MONITORES CURSO ARTILHARIA

SGT FRARI — SGT CUNHA — SGT ALMEIDA
SGT ALAOR — SGT HEITOR
SGT TOLENTINO — SGT BRASILEIRO
SGT MELO — SGT CARARO
SGT VALDIR — ST COOPER

Antes de tudo, o respeito a uma velha e grande tradição: "SER PROFISSIONAL FORJADO NA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS"

O PODER DA DEUSA

(Al GERALDO B. CAMARGOS)

Vi o mundo desabar,
estava distante daquilo.
Quando os canhões fizeram atirar
parecia o marco do fim.

Estilhaços, explosões, sangue ...
Pude ver que, o nobre filho de Mallet
soube cumprir seu dever - apoiar.

Vi, com o pór-do-sol,
uma exuberante esquadrilha ir ao chão,
sem amparo e sem condição.
Foi o nobre Artilheiro cumprindo sua missão.

O tiro é certeiro; tanto o tempo quanto a percussão.
Infelizes aqueles que sentem na pele
seu poder e precisão.

Estávamos de partida, pois havíamos triunfado
brincando audaciosamente com a morte
Aproximava-se uma frota inimiga,
e ali no cais estava a sentinela artilheira,
guardando nossas costas,
pondo fim a todos os navios.
Seguimos adiante de cabeça erguida,
cumprimos nossa missão.

Isto é a Artilharia,
arma de apoio e que dá profundidade
ao teatro de operações.
Artilheiro! Tu és acima de tudo,
um cidadão que descobriu
o fascinante trabalho de proteger
a tropa, fazendo ainda
uma dedicação à Nação em teu lema:

Se preciso for,
dar-te-ei a vida,
abraçado ao canhão.

Uma formatura é a atividade que todos nós participamos coesos e garbosos

10 DE JULHO = DIA DA ARTILHARIA

Alvorada festiva, resultado de planejamento bem executado, com entusiasmo, garra e vibração

Antes que o dia clareasse, sob o céu coberto pelo manto de uma noite, que para nós significava o anúncio da chegada de uma data inesquecível.

Estávamos em forma no patio de formaturas da EsSA, aguardando a alvorada festiva do DIA da ARTILHARIA.

Tudo havia sido preparado antecipadamente para que corresse da melhor forma possível A lua estava como que por encanto exatamente no centro dos quatro coqueiros que se situam em frente do pavilhão de comando, enfeitando aquele momento marcante do mês de junho.

Às "meia-dúzia" horas da manhã do dia 10 de junho, a cidade de Três Corações desperta com os tiros dos nossos obuseiros que marcam a presença da ARMA PODEROSA, estremecendo o solo pátrio.

A banda executa a "Canção da Artilharia"acompanhada pelos estrondos dos nossos canhões. O clarão da boca de fogo era suficiente para iluminar aquela madrugada até então adormecida. São lançados fogos de artifícios, proporcionando-nos uma visão indescritível.

A palestra vocacional executada pelo Curso no cinema foi a mais interessante.

Mostrava o poderio e o desenvolvimento técnico da Artilharia, suas armas possantes, seus grandes feitos e o apoio que nunca deverá faltar às Armas-Base em combate. Não deixou dúvida da característica da ARTILHARIA que é a DIFERENÇA. O Artilheiro não é melhor nem pior que ninguém, é apenas diferente.

Dia de vibração e amor à carreira: "COMEMORAÇÃO DO DIA DA ARTILHARIA. É realizada uma palestra.

Desfile da tropa em homenagem ao patrono da Arma de Artilharia.

O material exposto ao público foi motivo de muita curiosidade.

O canhão Anti-Aéreo "OERLIKON" com calibre de 35 mm foi uma atração de destaque entre o que exibimos.

Foi um dia alegre, com uma gincana "diferente", vencida por nós, merecidamente. De hora em hora era dado um tiro de obuseiro, alertando aos mais desatentos que aquele era o dia da arma que "NA LUTA SE IMPÕE PELA METRALHA.

Para encerrar aquela semana comemorativa, no dia 14 de junho saboreamos um delicioso churrasco à gaúcha, no qual confraternizaram-se o corpo discente e docente do Curso de Artilharia.

Na hora da gincana a descontração e alegria para todos os alunos.

A Tecnologia está presente nos modernos equipamentos comprados no exterior.

OLIMPÍADAS 1980

A torcida fiel em todas as horas, dando luz alegria, cor e motivação aos nossos atletas.

Atletas do Curso de Artilharia posam para uma foto antes de iniciar-se a disputa.

Tradicionalmente, na EsSA é realizada no periodo de qualificação, uma disputa entre as Subunidades, caracterizada pela garra e vontade imensa de vencer. É a olimpíada do corpo de Alunos.

Nela defrontam-se em diversas modalidades, os componentes de cada curso com um só grande intuito; a vitória.

Apesar de um grande esfôrço e sem o prejuizo de nossas variadas instruções, realçada ainda pelas horas de lazer e estudo sacrificados em prol de treinamentos intensivos visando a uma boa apresentação, com o valoroso auxílio dos instrutores e monitores, demos a largada.

Como não podia deixar de ser, a torcida esteve sempre presente, incentivando a todo o momento as nossas equipes, agraciando com entusiasmo as boas marcas obtidas e acatando os resultados adversos, sendo por isso mesmo considerada a melhor e a mais vibrante torcida.

Desde a época dos gregos e troianos ficou comprovado que é impossivel agradar a todos, devido a fatores imprevistos, mais uma vez fêz se presente a imensa disposição, gerando uma renhida contenda a cada posição, obtendo a supremacia no basquetebol, volebol, tiro e salto em altura, fazendo jus a bonitos troféus e ainda outros bons resultados onde o adversário não podia descuidar-se correndo o risco de perder o "podium". No placar geral ficamos com a 2.ª classificação, resultado este que por diversas vezes promoveu momentos empolgantes e inúmeras emoções fortes onde ficou demonstrada mais uma vez que: "O MAIS ALTO VALOR DE UMA NAÇÃO, VIBRA N'ALMA DO SOLDADO, RUGE N'ALMA DO CANHÃO". (da poderosa Artilharia).

O encerramento de mais uma olimpíada do CA e a promessa feita por todos que jamais irão esquecer.

EQUIPES QUE REPRESENTARAM O CURSO DE ARTILHARIA NAS OLIMPÍADAS 1980

BASQUETEBOL - 1.º LUGAR
AL TOLEDO
AL JOÃO PEDRO
AL PRANKE
AL JEFFERSON
AL BANDEIRA
AL SOUZA LEÃO
AL NILLS
AL PIO
AL PLÁUDIO
AL SANTOS
AL CARVALHO
AL CORTES

VOLEIBOL - 1.º LUGAR
AL VALTER
AL PAULO
AL CORTES
AL PLÁUDIO
AL JEFFERSON
AL TOLEDO
AL JOÃO PEDRO
AL RIBAMAR
AL CARVALHO
AL BANDEIRA
AL ALVARENGA
AL ANDRADE

TIRO - 1.º LUGAR
FUZIL
AL JEFFERSON
AL CIRIO
PISTOLA
AL NILTON
AL TOLEDO

SALTO EM ALTURA - 1.º LUGAR
AL ERALDO
AL TONDELLA

SALTO EM DISTANCIA - 2.º LUGAR
AL ERALDO
AL POCHMAN

ARREMESSO DARDO - 3.º LUGAR
AL VITAL
AL PAZ

ARREMESO DE PESO - 2.º LUGAR
AL JOÃO PEDRO
AL VITAL

ARREMESSO DE DISCO - 5.º LUGAR
AL VITAL
AL MAXIMIANO

PENTATLO MILITAR - 4.º LUGAR
AL CHRIST
AL IVANILDO
AL FELIX

100 m rasos
AL ASSIS
AL TONDELLA

200 m rasos
AL TONDELLA
AL ASSIS

400 m rasos - 2.º LUGAR
AL ROLAND
AL POCHMAN

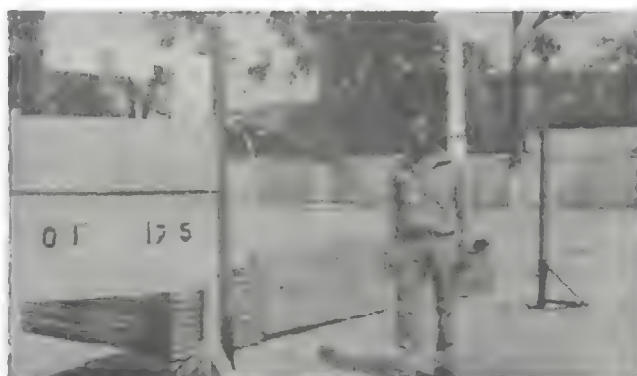
1500 m rasos
AL EURICO
AL MOURA FILHO

FUTEBOL - 3.º LUGAR
AL PRANKE
AL VILSON
AL MAXIMIANO
AL EICKHOFF
AL BENEVIDIO
AL OTACILIO
AL AMARAL
AL ERALDO
AL IBIAPINO
AL ASSIS
AL ALVARENGA
AL CORTES
AL JAIR
AL CIRIO
AL MONTEIRO
AL IRINEU
AL BANDEIRA

3000 m
AL EURICO
AL VEDOR

4x100 m
AL ASSIS
AL TONDELLA
AL ERALDO
AL PAULINO

4x400 m
AL ROLAND
AL POCHMAN
AL ALVARENGA
AL OLIVEIRA

FLASH DAS EQUIPES QUE REPRESENTARAM O CURSO DE ARTILHARIA EM 80

DISPOSITIVO DE TREINAMENTO (DT)

— UMA REALIDADE DA NOSSA ARTILHARIA —

1 - GENERALIDADES .. ..

O DISPOSITIVO DE TREINAMENTO recentemente adquirido pelo Exército Brasileiro com a finalidade básica de treinar ARTILHEIROS nas funções de: observador, apontador e operador da Central de Tiro, tem como princípio de funcionamento a técnica convencional utilizada nos materiais de 105 mm. ....

Sendo um sistema rústico, barato, seguro e que proporciona com algum realismo, o trabalho da ARTILHARIA, faz-se mister a sua utilização nas Escolas de Formação e nos Corpos de Tropa.

2 - SISTEMA QUE VINHA SENDO DESENVOLVIDO PELA EsSA .. ..

O CURSO DE ARTILHARIA da EsSA que é o precursor do uso do D.T na instrução, tendo recebido o material a aproximadamente 5 anos, buscou dentro da técnica de tiro, observação e condução do tiro, uma maneira mais real de utilização do D.T. procurando não fugir das técnicas convencionais.

No entanto foi encontrada certa dificuldade no trabalho que prevê a redução em 1/10 do alcance real do Obuseiro de 105 mm.

Tivemos informações que foram consultados manuais americanos para se chegar à utilização da escala de 1/5000 que propicia (com limitações) o emprego do D.T.

Quando aqui chegamos e passamos a operar com a respectiva técnica de tiro e observação, constatamos que o material para ser usado na CENTRAL DE TIRO era confeccionado na escala de 1/5000, acarretando com isso o seguinte:

- utilização de material não convencional;
- necessidade da confecção do material especialmente para o D.T. (prancheta de tiro, T.D.A., Esq Loc, T. Loc);
- incoerência na utilização da prancheta de tiro, na escala métrica, tendo em vista o alcance reduzido do material;
- imprecisão na condução do tiro;
- dificuldade em realizar regulações.

Se a finalidade do D.T. é treinar equipes de ARTILHARIA de maneira econômica, com certo realismo e SEM FUGIR DA TÉCNICA CONVENCIONAL, a maneira como vinha sendo feito não atingia os objetivos preconizados.

3 - PESQUISA

Não satisfeitos com o sistema procuramos uma maneira de utilizar o mesmo equipamento da CENTRAL DE TIRO convencional.

Inicialmente estipulamos a escala de 1/2500 que é 1/10 da escala utilizada pela ARTILHARIA BRASILEIRA (1/25000).

A cadeira de TOPOGRAFIA da EsSA levantou o CB, PO, PV com a precisão de 1/1000, no campo de Aviação (terreno plano).

A distância CB-PV ficou em torno de 490 metros - 2/3 do alcance máximo da CARGA 1.

Para que se falasse a mesma linguagem, tanto para o TIRO REAL como para o D.T. foi utilizado o **DECIMETRO** (já preconizado) como medida padrão para o D.T

O problema da prancheta convencional (quadrícula com 4 centímetros) foi solucionado ao se considerar para cada lado da quadrícula 100 metros no terreno (1000 decímetros), e por conseguinte adotado o sistema de **COORDENADAS DECIMÉTRICAS** ao invés de COORDENADAS MÉTRICAS (EX. E=61.080,20: N=052254,30 coordenadas métricas — E=610.802.0 : N=052.543.0 coordenadas decimétricas).

A T.G.T. está preparada em decímetros, bem como a T.N.T. (ainda não traduzida).

O T.LOC utilizado normalmente, como veremos adiante quando analisarmos o trabalho do OBSERVADOR.

O ESQ LOC também será utilizado normalmente, pois as coordenadas são decimétricas.

A distância de observação (D.O.) que melhor reproduz os efeitos do tiro do D.T. fica em torno de 200 metros (observando-se as medidas de segurança para o material)

Como sabemos na OBSERVAÇÃO DO TIRO DE ARTILHARIA adotamos a fórmula do milésimo (n=f (m)), e utilizando a D.O.

D (km))

2000 (dm), fator DO=2 ao enviar correções ou observações à C. Tir os elementos da mensagem de tiro já estarão transformados e prontos para serem lançados diretamente na prancheta de tiro. Assim sendo que no terreno corresponde a metros no trabalho da ARTILHARIA está sendo operado como decímetro, que ficticiamente corresponde às distâncias reais usadas no material de 105 mm.

Um problema encontrado na OBSERVAÇÃO DO TIRO foi o seguinte: supondo-se que numa regulação o 1º tiro tenha caído 20''' DIREITA DO PV E LONGO. O Observador que está utilizando o fator DO=2 deveria corrigir o tiro em ESQUERDA 40 e ENCURTAR 200 (regra de observação), no entanto o ENCURTAR 200 (decímetros) no terreno equivale e ENCURTAR 20 (me-

tros). O DESVIO PROVÁVEL EM ALCANCE (DPA), para o alcance de 500 metros (5.000 dcm), referente ao alcance CB-PV-CG1 é de 98 dcm ou seja aproximadamente 10 metros. Vê-se portanto que o tiro dificilmente cairia CURTO, pois além de corrigir a DISTÂNCIA que o tiro caiu longo ter-se-ia o FATOR DISPERSÃO podendo influir NEGATIVAMENTE no enquadramento. Sabemos igualmente que 1 garfo vale 4 dpa e que para enquadrar um tiro deveremos empregar lances em ALCANCE superiores a 1 GARFO (maior que 40 metros) para o caso apresentado. Como solução e NORMA aqui na EsSA, adotamos o seguinte critério (já testado e aprovado): O PRIMEIRO LANCE EM ALCANCE SERÁ DE ENC OU ALO 800, distância suficiente para enquadrar o alvo em alcance.

Chamamos a ATENÇÃO para os efeitos do vento que soprando forte influirá no alcance e na direção tendo em vista o traçado não anatômico do projétil (14.5 mm).

4 — O TIRO COM O DISPOSITIVO DE TREINAMENTO — MEDIDAS PADRÃO

4.1 — TOPOGRAFIA

Distância CB — PV
- Cgl . . . . 490 metros
- Cg 2 . . . . 650 metros
- Cg 3 . . . . 770 metros

Observatório
- Distância de Observação . . . . 200 metros
- Angulo de Observação . . . . . . entre 100''' e 200'''
- Local mais elevado que o P.V.

Terreno
- Plano

Coordenadas
- Precisão 1/1000
- Elementos . . . . em decímetros

4.2 — OBSERVAÇÃO

Distância de Observação (DO) . . . . . . 200 metros - DO 2000
1.° enquadramneto em alcance . . . . . . ALO ou ENC 800 tanto para RG como para TIRO SOBREZONA

4.3 — LINHA DE FOGO

Processos de pontaria . . . . . . igual ao do 105 mm
Guarnição da peça . . . . . . C.P. e 3 serventes (C1, C2 e C3).

4.4 — TÉCNICA DE TIRO

A CENTRAL DE TIRO receberá da TOPOGRAFIA as coordenadas decimétricas lançando a numeração normal (na realidade cada quadrícula equivale a 100 metros no terreno).
A CENTRAL DE TIRO receberá do OBSERVADOR as mensagens de tiro já em decímetros, lançando portanto diretamente na prancheta, agindo desta maneira como se fosse tiro com o Obuseiro de 105 mm.
TDA, TLOC, ESQ LOC — sem modificações.

4.5 — SUCESSO DA TÉCNICA ADOTADA

O sucesso desta técnica está nos seguintes tópicos:

1 — COORDENADAS DECIMÉTRICAS — transforma o que no terreno está em metros para a prancheta em decímetros.
2 — DISTÂNCIA DE OBSERVAÇÃO — será reduzida, em torno de 200 metros. Com a utilização da fórmula do milésimo empregando o fator 2 (distância em quilômetros), este segundo elemento também estará solucionado.
3 — LOCAÇÃO NA PRANCHETA — conforme Anexo 1
4 — 1.ª CORREÇÃO EM ALCANCE — Alongar ou encurtar 800 (no terreno equivale a 80 metros).

5 — CONCLUSÃO

Ao encerrar-mos este trabalho queremos esclarecer que o nosso objetivo é de orientar aos ARTILHEIROS sobre a utilização do DISPOSITIVO DE TREINAMENTO dentro de um REALISMO que corresponda ao tiro com o Obuseiro de 105 mm. Se adotada e divulgada esta técnica temos a certeza que o tiro do D.T. beneficiará grandemente a formação de novos ARTILHEIROS do EXÉRCITO BRASILEIRO, principalmente nas Escolas de Formação, aliando aos fatores de ECONOMIA, SEGURANÇA E FACILIDADE DE UTILIZAÇÃO, o REALISMO que o tiro com o DISPOSITIVO DE TREINAMENTO nos proporciona.

AUTOR:
CAP ART SERGIO DOMINGOS BONATO
COLABORADORES:
CAP ART ANTONIO CARLOS FERRO RUMBELSPERGER

TIRO REAL

Assim como todas as instruções ministradas, as relativas a formação do Sgt Art, iniciase com uma introdução, explanação oral e teórica do que virá a ser colocado em prática posteriormente.

Nossos instrutores e monitores prepararamnos durante um período de 2 (dois) meses aproximadamente, dando-nos conhecimentos básicos necessários à realização do tiro real.

No dia 27 de agosto de 1980 o Curso de Artilharia dirigiu-se para a sua base, na região do pico do gavião (CIESA), base esta ainda de dependências desconhecidas da maioria dos alunos. Chegando lá o Curso tratou de se preparar para a execução do tiro na manhã seguinte. Uma equipe estendeu linhas t elefônicas desde a C Tir até o PO. À noite os componentes da C Tir realizaram os trabalhos preparatórios.

Foram realizados rodízios fazendo assim com que todos os alunos exercessem funções variadas. Eis que alguém puxa o gatilho, surge o primeiro tiro real; que alegria ... Graças ao esforço de todos os Artilheiros, instrutores, monitores e alunos, cálculos corretos, rápidos e precisos realizados na C Tir, aliados as excelentes observações no PO, assistidas de perto pelos instrutores, unida a rapidez e desempenho ds integrantes da linha de fogo.

A guarnição da peça prepara-se para o seu batismo de fogo, onde vai ser testada por seu arrojo e técnica.

Tivemos vários tiros NA, batendo recordes em regulação deixando nossos instrutores empolgados e satisfeitos com o bom desempenho.

Depois a volta, houve a tradicioal limpeza das peças, onde nosso CLF fazia a supervisão de todas peças e acessórios com lenços brancos, algodão e por aí vai... Nossos obuseiros ficaram como espelhos tal foi a sua limpeza.

Também pudera, com dez horas de árduo serviço e diante do sorriso aberto do nosso CLF

"NO BOM SENTIDO NATURALMENTE"

A Central de Tiro, elemento de vital importância que exige: rapidez e precisão nos cálculos, para a realização do tiro.

No pico do gavião (CIESA), uma maneira inteligente de descontrair.

O climax do exercício é a realização do tiro, de onde será obtido o grau de treinamento e a tenacidade de seus participantes.

GRÊMIO MAL MALLET

Presidente - Al AMARAL
Vice-Presidente - Al ERALDO
Diretor Social - Al PAULO
Tesoureiro - Al JEFFERSON
Diretor Social - Al PAULO
Diretor de Esporte - Al ALVARENGA
Diretor Cultural - Al RIGO

INTEGRANTES DA REVISTA DO C. ART. 1980

Chefe de Redação - Al PLAUDIO
Redatores - Al BENEVIDIO - Al TOLFO
Al PERAZZOLO - Al IBIAPINO
Al CAMARGOS
Datilografos - Al NILTON - Al TOLEDO
Fotografos - Al NILTON - Al OTACILIO
Colaborador - Al RIGO

OS NOVOS SARGENTOS DE ARTILHARIA

CARLOS A.M.VEDOR
Santos-SP

ELICIO KOBAYASHI
T.Lagoas-MS

IRIO POCHMANN
A.do Meio-RS

ISAÍAS M.S.SANTOS
Salvador-BA

JOÃO DE M.FILHO
Adamantina-SP

JORGE M.IWATANI
Susano-SP

JOSÉ A.XAVIER
Jaguarão-RS

JOSÉ C.BRANDÃO
R.Janeiro-RJ

JOSÉ R.J.ROCHA
Brasilia-DF

J.JAIDER C.AZEVEDO
Caratinga-MG

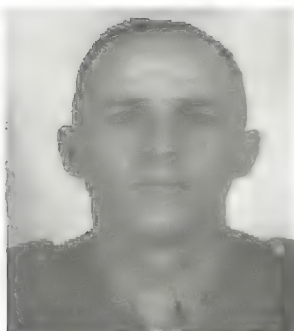
LUCIO S.MONTEIRO
Recife-PE

LUIS F.S.ANDRADE
São Paulo-SP

PAULO A.DA SILVA
R.Janeiro-RJ

CIRINEU BORDIN
S.Maria-RS

CLAUDIO M.P.SANTANA
R.Janeiro-RJ

J.SEBASTIÃO C.FILHO
R.Janeiro-RJ

PAULO MELNITCHI
Canoas - RS

PAULO R.N.CORTES
P.Alegre-RS

ADEMAR C.PEREIRA
Estiva-MG

ADEMIR A.B.PRATES
Ijuí-RS

ALOISIO A.PIVETA
Restinga Seca-RS

ALTAIR S.MACHADO
Macaé-RJ

ANTONIO B.GOMES
Salvador-BA

ANTONIO T.F.OLIVEIRA
P.Alegre-RS

BENEVÍDIO O.[illegible]ES
T.Corações-MG

CARLOS A.LOPES
R.Janeiro-RJ

DANIEL PRANKE
Sta.C.do Sul-RS

DARCI LUIZ RIGO
J.Castilhos-RS

DARCY P.OLIVEIRA
Tupanciretã-RS

EDNALDO S.MONTEIRO
També-PE

EDSON EICKHOFF
Ijuí-RS

ERALDO L.FERREIRA
R.Janeiro-RJ

GERALDO B.CAMARGOS
P.Minas-MG

GERSON L.BIER
Ijuí-RS

GILENO R.SILVA
Itaquitinga-PE

IRACI DE OLIVEIRA
F.Xavier-RS

IVANILDO C.SANTOS
R.Janeiro-RJ

JEFFERSON P.RIBEIRO
São Borja-RS

JOÃO A.F.GOMES
Santiago-RS

JOÃO D.M.SILVA
Canoas-RS

JOÃO M.DE CARVALHO
Sta.C.Sul-RS

JOÃO P.O.ROSA
Bagé-RS

JORGE H.S.PLÁUDIO
R.Janeiro-RJ

JOSÉ A.M.AMARAL
Santa Maria-RS

JOSÉ CARLOS
Ibiporã-PR

JOSÉ E.F.ARAÚJO
B.do Corda-MA

JOSÉ H.B.ASSIS
Santiago-RS

JOSÉ PIO S.NETO
R.Janeiro-RJ

LICÉRIO A.CHRIST
Treze Tilias-SC

LUIZ C.SANTOS
R.Janeiro-RJ

LUIZ F.S.LEÃO
R.Janeiro-RJ

LUIZ O.PEREIRA
J.Fora-MG

MANOEL P.FREIRE
Macau-RN

MARCIO R.DA SILVA
R.Janeiro-RJ

MARCO A.CALEIRO
S.Paulo-SP

MARIO CAMPOS
S.J.Nepomuceno-MG

MARIO L.M.SOUZA
Rio Grande-RS

MIGUEL L.T.MAGIS
R.Janeiro-RJ

MOISÉS C.CARDOSO
R.Janeiro-RJ

MOZART C.P.FILHO
Salvador-BA

NILTON J.LEAL
S.Maria-RS

NILVO C.JANNER
Agudo-RS

OSMAR M.CORREIA
Guarani-MG

PAULO C.B.LIMA
R.Janeiro-RJ

PAULO R.PIRES
R.Grande-RS

PAULO J.S.SILVA
Cruz Alta-RS

PAULO J.R.TONDELLA
R.Janeiro-RJ

PEDRO F.G.JUNIOR
R.Janeiro-RJ

RAMIRO S.AGUILAR
S.Aimorés-MG

RAPHAEL G.ALVARENGA
Itaocara-RJ

ROBERTO M.VASCONCELOS
Santos -SP

ROLLAND WINDMÖLLER
Panambi-RS

SADI TOLFO
S.Maria-RS

SIDNEY Z.SENA
J.Fora - MG

VALTER A.S.MACHADO
Votorantim-SP

VITAL M.PARIZOTO
Vacaria - RS

VILSON BOTELHO
A.Grande-RS

VITOR I.C.FILHO
São Luiz -MA

VITOR R.FRAGA
P.Alegre-MG

MAXIMIANO DOMINGUES
Cachoeiro do Sul-RS

ALOISIO P.SOUZA
R.Janeiro-RJ

ANTONIO A.MACHADO
Santa Maria-RS

ARLINDO R.SILVA
Santiago-RS

EDSON A.PEREIRA
R.Janeiro-RJ

JORGE M.GUEDES
R.Janeiro-RJ

JOSÉ L.T.PERAZZOLO
Jaguari-RS

LAURO S.CESAR
S.V.Sul-RS

LUIZ C.M.AVANCINE
R.Janeiro-RJ

NILLS N.B.NUNES
Alegrete-RS

OSMAIR DA SILVA
Barra Piraí-RJ

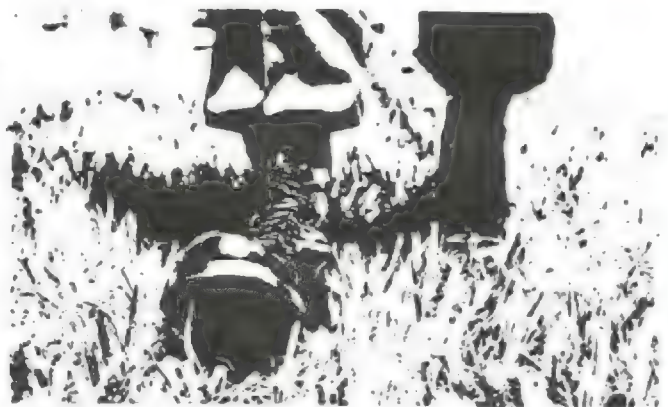
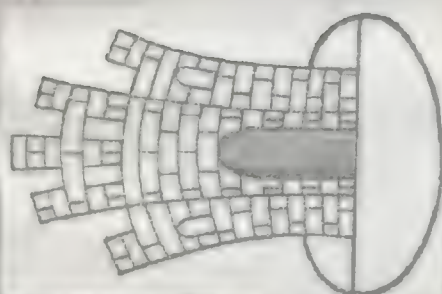
OTACÍLIO M.FILHO
S.Maria-RS

OZANON D.SILVA
Itarumã-GO

UMBERTO DE LIMA
S.André-SP

V.CASSENOTE DIAS
S.Maria-RS

IRINEU FESTNER
Feliz-RS

FRANCISCO SEGUNDA
L.do Sul-PR

EN GE
NHA RIA

E N G E N H A R I A

«CONSTRUIR, POR VEZES DESTRUIR MAS SEMPRE SERVIR»

Ao longo desses 114 anos, vem a Engenharia nunca além de sua missão precípua de aumentar o poder combativo das forças em campanha, desenvolvendo atividades em tempo de paz, excepcionais serviços não só ao Exército, como também ao País, nos trabalhos de mapeamento do território, na produção e no fornecimento de cartas topográficas, na constante e progressiva regularização do patrimônio da União sob jurisdição do Exército e, acima de tudo, em sua extraordnária cooperação na obra de desenvolvimento nacional. Seu propósito desbravador e pioneiro, vem constantemente adestrando seus quadros de oficiais e praças, objetivando acompanhar o desenvolvimento tecnológico apoiando e integrando os vazios ecumênicos sob ação de presença na periferia ou no coração do território pátrio.

Jaz o fenomenal Patrono de nossa Arma Ten-Cel JOÃO CARLOS DE VILLAGRAN CABRITA, mas jamais o seu ideal, pois somos marcados pela vocação de solidariedade, inspirado pelo signo da criatividade e pelo íntimo orgulhoso de bem servir, pela permanente preocupação da perfeição técnica, pela simplicidade, pelo exato cumprimento de suas missões no tempo e no espaço e pelo apoio às Armas Básicas.

"E SOBRE A PONTE QUE SEU BRAÇO FAZ, PASSA A COLUNA EM BUSCA DA VITÓRIA".

(CANÇÃO DO PONTONEIRO)

CAP ENG WILSON TATTON RAMOS

Inst Chefe do Curso de Engenharia

INSTRUTORES

CAP FLECK

CAP OLAVO

CAP ISMAR

CAP CASTRO

M O N I T O R E S

Em pé:

Sgt LOPES, Sgt TRINDADE, Sgt VALTER, Sgt JUAREZ, Sgt GARCIA, Sgt SANTIAGO.

Sentados:

Sub Ten LISIAS, Sgt FONSECA, Sgt NERI, Sgt GILSON.

DIA DA ENGENHARIA

A10 Abr foi comemorado o Dia da nossa Arma, contando com uma Exposição de Equipamentos,

Palestra Alusiva à Data e uma competição de Botes à Remo entre os cursos,

Sagrando-se campeã a equipe de Engenharia.

OLIMPIADAS CFS 80

FUTEBOL

Apesar da desvantagem de efetivo em relação aos outros cursos, não foi barreira para que nossos atletas honrassem o azul-turquesa de glória.

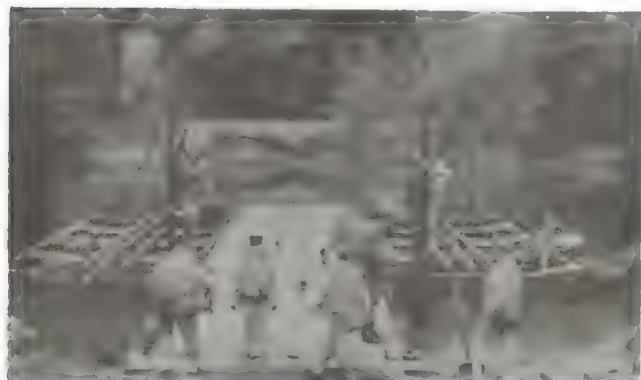
BASQUETE

ATLETISMO

VOLEI

As nossas equipes de futebol, Basquete, Volei e atletismo alcançaram méritos durante as olimpíadas e no decorrer do ano letivo, impondo conceito e respeito entre as demais.

Onde quer que chegue a batalha do desenvolvimento, encontrarás o pioneirismo do Engenheiro Militar, levando ao ombro o Teodolito, que é seu fuzil, apontando-lhe a direção da estrada e o caminho do dever.

Com a orientação que recebemos e as técnicas para as diversas construções de pontes e portadas, o Engenheiro nunca esmorece diante do trabalho e do material, por mais pesado que ele seja.

Aprimorando os seus conhecimentos em orientação, o Engenheiro estará capacitado para cumprir qualquer missão de reconhecimento técnico na Paz ou na Guerra.

Na segunda fase da transposição de um Curso D'água, a Engenharia faz uso da Portada M2, para transportar as viaturas leves das Armas Básicas.

O CURSO DE ENGENHARIA REALIZA ESTÁGIO EM ITAJUBÁ

Realizamos com grande êxito um estágio de pontes no 4.º B E Cmb em Itajubá, que contou com a presença do Inst Chefe, 2 Of Instrutores e 3 Sgt Monitores, durante três dias.

Com o apoio em pessoal e material prestados por aquela Unidade, tivemos a oportunidade de sedimentar nossos conhecimentos nas montagens de uma passadeira M 938, uma seção da passadeira reforçada, uma Portada M2 de cinco pontões, uma portada B4-AI tipo I e cavalete B4-A2, comandando frações de tropa.

Também fez parte do nosso estágio, a visita as instalações do Batalhão onde conhecemos sua estrutura, instrução de Suprimento D'água e uma demonstração de operação dos guindastes TADANO e GUICK WAY.

Encerrando nosso estágio, houve uma partida de confraternização de futebol entre os alunos do curso e os Sargentos do Btl, e uma visita à Fábrica de Armamento de Itajubá.

OS NOVOS SARGENTOS DE ENGENHARIA

ARGEMIRO	ZANCHETT	MAGNO	HERVAL	ALBINO	FILHO	MACÊDO	BARROSO	IRINEU	ANDRÉ

Tomires
AlbeRto
PAtusco
AzamBuja
ViAna
PauLo Cesar
Helvécio
MOacir
VeraS

FiAlho
AnTonio
Lafaiete
RiValdo
PInto
EdwarD
Albani
AlmeiDa
LourEnço
FloreS

FausTo
EulidÉs
Clériton
AntoNow
SIqueira
NiCcodemos
SOusa
AnéSio

Luft
JOsé Luiz
FiGueiredo
J. LIma
GonSalves
SteinmeTz
LIno
Carlos
BArbosa
AlveS

KanEko

DEVANEIO

E is que chegamos à EsSA,
N ossos desejos e sonhos realizar-se-iam, agora.
G ente vinda de todos os recantos desse nosso Brasil,
E nfrentando obstáculos que pareciam intermináveis,
N ão desistem e não tremem diante do esforço exigido.
H oje 27 de junho acaba o Período Básico, com o estágio da IBC.
A gora no início do segundo período, a escolha das armas.
R eestudamos nossos planos para o futuro e escolhemos.
I ndo e vindo acaba o Período Peculiar, somos SARGENTOS!
A deus EsSA, aqui ainda voltarei!

Diretoria do Grêmio «VILLAGRAN CABRITA»

Sentados da esquerda para a direita:

Al **HERVAL** RANGEL DE ALVARENGA — **Presidente**
Al PAULO MAURÍCIO **PINTO** — **Vice Presidente**
Al **MOACIR** FARIAS DE OLIVEIRA — **Tesoureiro**

Em pé: da esquerda para a direita:
Al **ANDRÉ** HENRIQUE DE S. NETO — **Diretor Social**
Al **FAUSTO** ELINO DOS SANTOS RIOS — **Secretário**
Al **TOMIRES** PIMENTA — **Diretor Recreativo**
Al JOSÉ EZEQUIAS DA SILVA **SIQUEIRA** — **Relações Pública**

COLABORADORES DA REVISTA "O MONITOR"

Da esquerda para a direita:
Al **PAULO CESAR** DOS SANTOS
Al **CARLOS** ANTONIO DA SILVA
Al **ANDRÉ** HENRIQUE DE SOUZA NETO
Al GILVAN FERNANDES **MACEDO**

ADÃO S.F.LOPES
R.do Sul-RS

ADEMAR STEINMETZ
C.do Sul-RS

ALBANI BARCELOS
Tramandaí-RS

ANDRÉ H.S.NETO
Natal-RN

ANÉZIO ILCHECHEN
Mal.Mallet-PR

ANTONIO C.F.SILVEIRA
S.Gabriel-RS

ANTONIO P.SILVA
S.Talhada-PE

ANTONIO V.LIMA
Crateús-CE

ARGEMIRO B.MORAES
Espumoso-RS

CARLOS A.DA SILVA
Ipameri-GO

CLÉRITON HENRIQUE
Urubici-SC

CLODOALDO B.SOUSA
Teresina-PI

EDWARD P.SILVA
Teresina-PI

EUCLIDES A.COSTA
Chapadinha-MA

FAUSTO E.S.RIOS
Alegrete-RS

FRANCISCO A.F.FILHO
Picos-PI

FRANCISCO A.MARTINS
P.Alegre-RS

FRANCISCO L.CAETANO
Itajubá-MG

FRANCISCO V.S.PIMENTEL
Belém-PA

GEOMAR L.G.S.AZAMBUJA
Santa Maria-RS

GILVAN F.MACEDO
J.Pessoa-PB

HELVÉCIO J.PINHEIRO
Sen.Firmino-MG

HERVAL R.ALVARENGA
Campos-RJ

IRINEU R.PEREIRA
P.de Minas-MG

JAIRO A.NASCIMENTO
R.Janeiro-RJ

JOÃO B.DE LIMA
Crateús-CE

JOÃO L.LUFT
Montenegro-RS

JOÃO V.L.SANTOS
S.Borja-RS

JOSÉ A.P.CAIÇARA
Rios dos Ventos-RN

JOSÉ A.M.BARBOSA
Teresina-PI

JOSÉ C.ANTONOW
B.Gonçalves-RS

JOSÉ C.A.ASSUMPÇÃO
Vitória-ES

JOSÉ E.S.SIQUEIRA
Macau-RN

JOSÉ F.M.DE LIMA
Jaguaribe-CE

JOSÉ L.O.PEDROSO
J.de Castilho-RS

JÚLIO F.DA SILVA
Oeiras-PI

LAFAIETE A.FREITAS
Niterói-RJ

LUIZ ISÃO K.FILHO
Manaus-AM

MAGNO F.BALDUCCI
Soledade-MG

MOACIR F.OLIVEIRA
Itabuna-BA

NICODEMOS B.FERREIRA
Mamanguape-PB

OSMARINO ZANCHETT
C.Novos-SC

PAULO C.SANTOS
R.Janeiro-RJ

PAULO C.S.PATUSCO
Tombos-MG

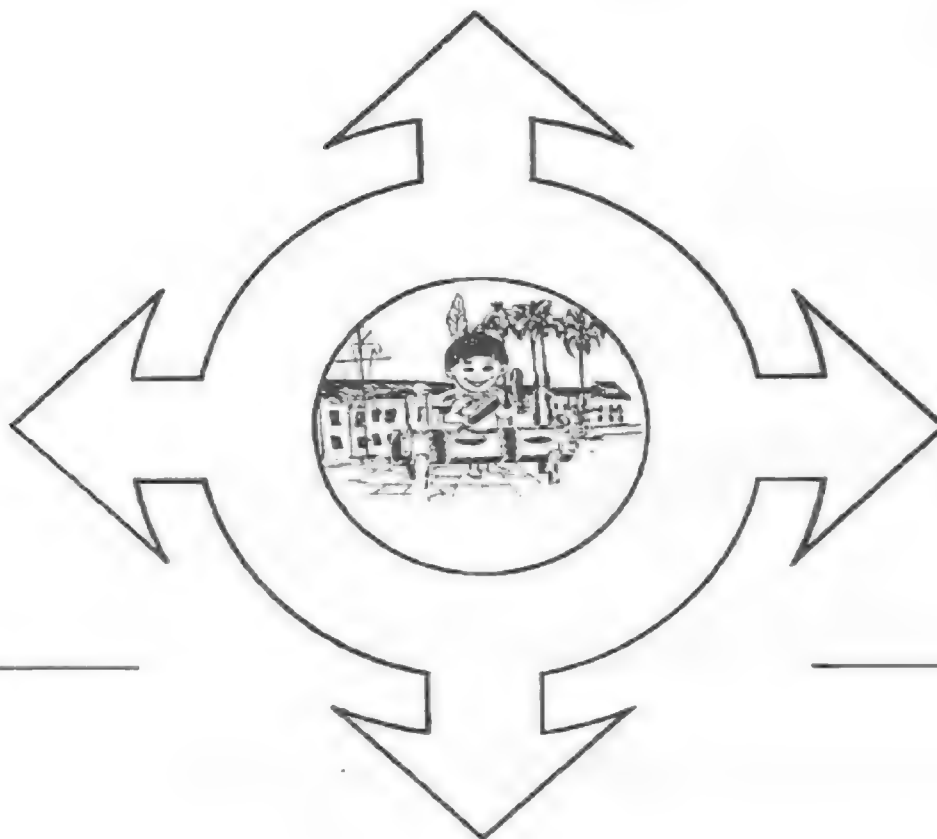
PAULO M.PINTO
R.Janeiro-RJ

RIVALDO F.ALVES
Canápolis-MG

SILVIO R.G.SILVA
S.Maria-RS

TOMIRES PIMENTA
N.Iguaçu-RJ

COMUNICAÇÕES

"A ARMA DO COMANDO"

A história da Arma de Comunicações no EXÉRCITO guarda, em suas origens, íntima relação com a da Engenharia. Realmente, a continuarem as COMUNICAÇÕES como apenas um ramo dentre os vários da Engenharia, o nosso EXÉRCITO não poderia acompanhar a extraordinária evolução deste campo moderno da atividade humana.

A lei n.º 2851, de 25 de agosto de 1956, procurando de uma forma definitiva solucionar estas deficiências, criou a Arma de Comunicações, e a 4 de novembro de 1959, pela lei n.º 3654, ficou organizada a mais nova Arma de nosso EXÉRCITO, que recebeu as seguintes missões:

— Instalar e explorar os vários meios e sistemas de comunicações necessários ao exercício do comando, na paz e na guerra.

— Encarregar-se das atividades de fotografia e cinematografia, bem como da busca de informações através do Serviço de Escuta e Localização

— Cooperar na instalação e exploração dos sistemas de Comunicações nacionais, estimulando, inclusive, o seu progresso.

Para o cumprimento de tais missões, havia necessidade primordial de pessoal capaz e habilitado. No setor dos graduados, a Escola de Sargentos das Armas ficou encarregada da formação de Sargentos para as funções inerentes às Comunicações.

Desta forma, a nossa Arma permite o exercício do comando, e por isso mesmo logo ficou designada como a "ARMA DO COMANDO", ou ainda, como orgulhosamente se proclama a "VOZ DO COMANDO".

INSTRUTOR CHEFE

CAP COM JOÃO BOSCO CINTRA

INSTRUTORES

CAP MEDINA — CAP HOREWICZ

CAP DEOCLÉCIO — CAP SÉRGIO

TEN VAZ LUIS

MONITORES

ST LIMA — SGT COELHO

SGT CAMPITELLI — SGT TULER

SGT NAZARENO — SGT GUIMARÃES

SGT BARRA — SGT MIRANDA

SGT PAULO — SGT ALENCAR

SGT ADEMIR — SGT LIENI

DIA DAS COMUNICAÇÕES NA EsSA

O DIA DAS COMUNICAÇÕES foi comemorado por todos os integrantes da EsSA. Eram ainda 05:30 da manhã, quando a Escola foi despertada pelos acordes de nossa Banda, que executava a ALVORADA FESTIVA e em seguida a CANÇÃO DAS COMUNICAÇÕES. Nossa formatura matinal, realizou-se com homenagens prestadas ao MARECHAL RONDON, que estava ladeado por uma guarda de alunos do CURSO DE COMUNICAÇÕES. Após a formatura, toda a escola reuniu-se no cinema, onde teve a oportunidade de conhecer todas as atividades desempenhadas pelos integrantes da ARMA DO COMANDO. Encerrando nossas comemorações foi realizada uma partida de futebol em disputa do troféu MARECHAL RONDON. O Curso de Comunicações promoveu ainda um churrasco onde se fez presente a confraternização entre Oficiais, Sargentos, Alunos e respectivas famílias.

GRÊMIO "MARECHAL RONDON"

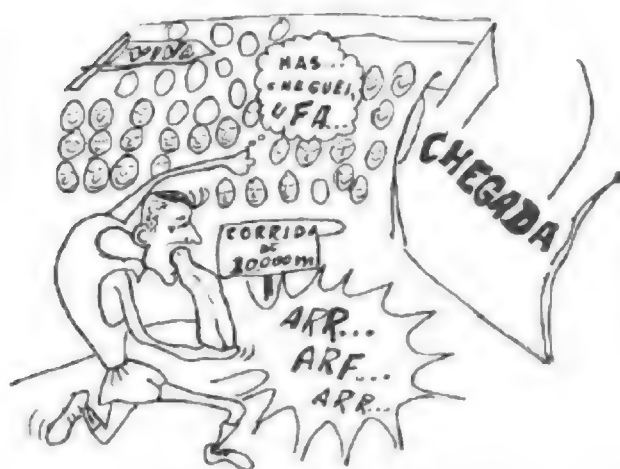
DIRETORIA

PRESIDENTE ——— AL STEFANI

AL DIAS	AL ALVES
AL VEITH	AL ELIAS
AL UBIRAJARA	AL PATZLAFF
AL DALFERTH	AL SILVA
AL EXPEDITO	AL BASTOS

O GRÊMIO MARECHAL RONDON congrega os integrantes do Curso de Comunicações, oferecendo aos alunos alguns momentos de lazer. Dispõe de uma aparelhagem de som completa e uma biblioteca, onde as horas de folga são revertidas para uma atividade sadia e descontraída.

OLIMPÍADAS

As Olimpíadas da EsSA receberam neste ano, o Curso de Comunicações como o mais novo dos participantes. O desempenho de nosso curso foi altamente significativo, com muito empenho por parte de nossos atletas durante as competições.

Aluno GLAICIR
2.° Colocado — TIRO DO PENTATLO
2.° Colocado — PISTA DO PENTATLO

Aluno DALFERTH
2.° Colocado — LANÇAMENTO DE DISCO

OLIMPÍADAS

FUTEBOL	2.º Lugar
PENTATLO MILITAR	2.º Lugar
BASQUETE	3.º Lugar

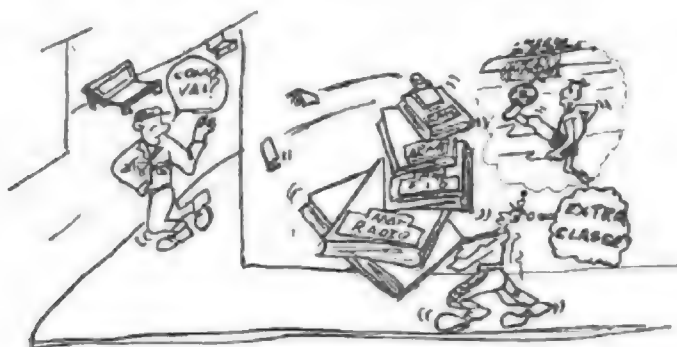
Aluno CRISTÓVÃO
1.º Colocado — LANÇ DE GRANADAS
Aluno VARGAS
3.º Colocado — TIRO DE PISTOLA

ATIVIDADES DE ENSINO

A formação do Sargento de Comunicações abrange, além das matérias comuns à todos os cursos, os seguintes assuntos:

MATERIAL RÁDIO
MATERIAL FIO
PROCEDIMENTO NOS C. COM
EXPLORAÇÃO TELEFÔNICA, RÁDIO E TELETIPO
CONSTRUÇÃO DE LINHAS DE CAMPANHA
EQUIPAMENTOS DIVERSOS
SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES
MANIPULAÇÃO E RECEPÇÃO PELO SOM
SEGURANÇA DAS COMUNICAÇÕES
FONTES DE ENERGIA
MANUTENÇÃO E SUP MAT COM

EXTRA-CLASSE

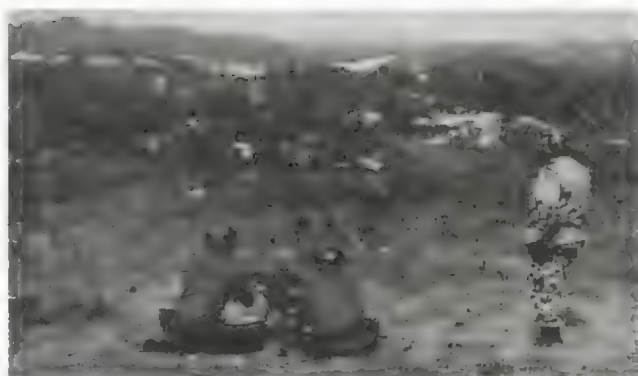
O aluno do Curso de Comunicações tem à seu dispor, uma série de atividades que completam sua formação, ao mesmo tempo proporcionando momentos de lazer. Incluem-se nestas atividades o CLUBE DE RADIO AMADORES, SALA DE GRAVAÇÕES, OFICINA DE MANUTENÇÃO E LABORATÓRIO DE FOTOCINEGRAFIA.

EXERCÍCIOS

EXPLORAÇÃO DOS CENTROS DE COMUNICAÇÕES.

OPERAÇÃO DE EQUIPAMENTO RÁDIO

NO TERRENO

CONSTRUÇÃO DE LINHAS DE CAMPANHA

TIRO COM ARMAMENTO COLETIVO

A NOSSA PRESENÇA

O CURSO DE COMUNICAÇÕES realizou uma escalada ao PICO DO GAVIÃO, onde cravou uma placa comemorativa ao retorno do C F S/71, COMBATENTE DE COMUNICAÇÕES, para a ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS, após 10 anos. O CIESA teve a oportunidade de ouvir bem alto as vozes dos filhos de RONDON, que entoaram a 1551 metros de altitude a CANÇÃO DAS COMUNICAÇÕES.

A NOSSA PRESENÇA ficará ali registrada, para que futuras gerações COMUNICANTES, possam lembrar este ato, que marcará para sempre a turma de Sargentos de Comunicações de 1.980.

NOVOS SARGENTOS DE COMUNICAÇÕES

ADEMILSON G.HORACIO
Bagé - RS

ALCIDES G.S.NETO
R.Janeiro-RJ

ALDOEL F.OLIVEIRA
Paranacity-PR

ALVINO C.VILLA
S.Maria-RS

ANTONIO C.A.MARQUES
Independência-CE

ANTONIO C.G.FRAGOSO
São Borja-RS

ANTONIO O.SANTOS
S.Maria-RS

ANTONIO P.DA SILVA
1º de Maio-PR

ARLEU S.MOURA
S.Borja-RS

ARNALDO M.RODRIGUES
S.Livramento-RS

CARLOS A.OLIVEIRA
Petropólis-RJ

CARLOS A.N.BEZERRA
Ipú - CE

CARLOS P.SILVA
C.Grande-PB

CIRO Q.VIEIRA
Catanduvas-PR

CLAUDIO C.S.SAMPAIO
Campos-RJ

CRISTOVÃO J.FERREIRA
Vitória-ES

DARIO D.LEMOS
C.Doble-RS

DIVINO E. SILVA
Goiânia-GO

EDEMIR R.SALVI
Ibirubá-RS

EDMAR G.SILVA
S.Gonçalo-RJ

ELIAS BERSELLI
B.Gonçalves-RS

ELIAS J.CORREA
S.Luiz-MA

ELISEU S.SANTOS
Encantado-RS

ELPÍDIO P.MACHADO
Bagé-RS

ENIO BUTZKE
Missal-PR

ÊNIO R.LOPES
Mairipotaba-GO

ERIVELTO F.SILVA
R.Janeiro-RJ

ESTERLITO R.PAULO
Barreiras-BA

FERNANDO A.SOUZA
Recife-PE

FERNANDO CAVALLI
C.do Sul-RS

FRANCISCO B.F.SILVA
Piri Piri-PI

FRANCISCO G.LEITE
S.Maria-RS

GILBERTO G.PINTO
Araguari-MG

GILBERTO J.CRUZ
R.Grande-RS

HEVANIL PINHEIRO
Mococa-SP

JAIME BERTOL
Soledade-RS

JAIME DEMARCHI
S.F.do Sul-SC

JESUS G.DUARTE
D.Pedrito-RS

JOÃO DE STEFANI
Esteio-RS

JOAO J.R.VIEIRA
S.Livramento-RS

JOÃO L.WACHTEL
P.Grossa-PR

JOAO P.SILVA
B.Jardim-PE

JOCEMAR F.T.ROCHA
Campos-RJ

JORDELINO P.CALAÇA
C.Alegre-GO

JORGE A.S.SANTOS
P.Alegre-RS

JORGE A.PINTO
R.Janeiro-RJ

JORGE C.T.SALVADÉ
S.Gabriel-RS

JORGE E.V.LUZ
S.Rosa-RS

JORGE L.M.SANTOS
Guararapes-SP

JOSÉ A.C.FONSECA
Lagoa Branca-SP

JOSÉ E.N.FILHO
Gravatá-PE

JOSÉ IRAN SÁ
P.União-SC

JOSÉ L.BALLIANA
Curitiba-PR

JOSÉ M.SANTOS
Uberaba-MG

JOSÉ N.DA SILVA
Caçu-GO

JOSÉ R.DALFERTH
V.Aires-RS

JOSÉ V.SILVEIRA
Montenegro-RS

JOSIAS P.ALMEIDA
Quipapá-PE

JULIO PEZZOLI
Tupanciretã-RS

JUSCELINO V.DIAS
Ipameri-GO

LÁZARO L.ROCHA
S.Gabriel-RS

LUIS F.DE AGUIAR
M.Claros-MG

LUIZ R.S.ROSA
Pelotas-RS

MANOEL DOS SANTOS
S.Ângelo-RS

MARCOS A.S.LIMA
Caxias - RJ

MARCOS P.CERQUEIRA
Anchicta-RJ

MÁRIO VEITH
P.Alegre-RS

MARNO MATTE
A.do Meio-RS

MILTON L.GIACOMELLI
Maringá-PR

MOACIR DACAMPO
G.Vargas-RS

ORIOVALDO C.SEIXAS
São Sepé-RS

OSMAR G.AZEVEDO
A.Grande-RS

PAULO J.LUZ DIAS
Ijuí-RS

PAULO MILAGRES
J.de Fora-MG

PEDRO PATZLAFF
Três de Maio-RS

RAIMUNDO M.S.AGUIAR
Capanema- PA

RAUL R.BARBOSA
Cruz Alta-RS

ROBERTO A.DA ROCHA
R.Janeiro-RJ

RONALDO DA CRUZ
S.Paulo-SP

RUBENS M.OLIVEIRA
Floriano-PI

SECUNDINO J.FONSECA
Davinopolis-GO

SERGIO L.MERKEL
S.Maria-RS

SILVIO A.C.BARRADAS
Belem- PA

UBIRAJARA S.MOEHLECK
P.Alegre-RS

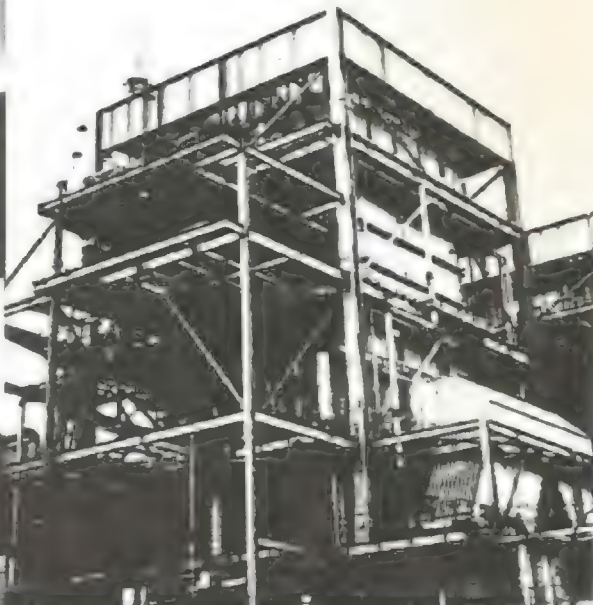
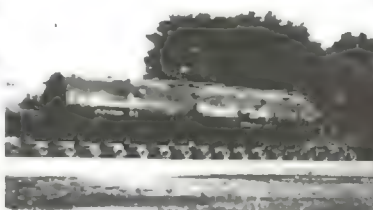
VALDEMAR A.A.FILHO
Pedreiras-MA

WAGNER L.MARCIDELLI
Cambará- PR

WALTER V.SANTOS
Uruguaiana-RS

A UNIÃO FAZ A ENERGIA.

O governo acaba de estabelecer novas metas prioritárias.
Economizar petróleo e desenvolver técnicas para a criação de fontes alternativas de energia.
Para isso convoca todas as forças produtivas da nação.
Através de campanhas de esclarecimento popular, reuniões de comissões executivas e simpósios de técnicos e cientistas, solicita-se o engajamento de cada brasileiro nesta mobilização nacional.
É hora de cerrarmos fileiras.
Reunindo todo o arsenal de idéias, recursos e propósitos para vencer mais esta batalha. O Brasil pode. Tem gente capaz e solo fértil. Seja qual for a alternativa adotada: cana-de-açúcar, mandioca, madeira ou outra qualquer.
Além dessas opções energéticas, aceleram-se também os programas de extração do carvão, gás natural, xisto e do próprio petróleo.
Sempre presente nos mais importantes projetos do país, a CBC está pronta para mais este chamamento. Comparece com toda a sua avançada tecnologia herdada dos mais renomados fabricantes de caldeiras e equipamentos pesados do mundo. Fornecendo, por exemplo, caldeiras para queima de bagaço, cavaco de madeira, casca ou serragem e ainda caldeiras acionadas por energia elétrica.
São produtos fabricados dentro dos mais rígidos padrões internacionais de qualidade, que substituem as importações de bens de capital com dupla vantagem: auto-suficiência e economia de divisas.
Acostumada a fornecer os mais sofisticados equipamentos pesados exigidos pela indústria brasileira, a CBC está perfeitamente apta a enfrentar qualquer tipo de desafio nesta nova frente de desenvolvimento.
Ela cumpre a tarefa que lhe coube.
E convida você a participar também desse esforço nacional.
Só a união nos conduzirá a um Brasil mais forte.

CB

CBC INDÚSTRIAS PESADAS S.A.

Matriz: Rua Manoel da Nóbrega, 1280 - São Paulo - SP
Fábricas: Varginha - MG e Jundiaí - SP
Filiais: Rio de Janeiro - RJ e Salvador - BA

ASSOCIAÇAO ESCOLAR MARECHAL CASTELO BRANCO

OFICIAL ENCARREGADO DO GRÊMIO DOS ALUNOS
1.º TEN INF DOMINGOS PINTO DA SILVA

OFICIAL ENCARREGADO DA REVISTA
1.º TEN CAV JORGE ROBERTO PASSOS

FOTÓGRAFO DA REVISTA
1.º SGT ANTONIO CARLOS DOS SANTOS MAIA

ASSOCIAÇÃO ESCOLAR MARECHAL CASTELO BRANCO

A Associação Escolar Marechal Castelo Branco tem por finalidade propiciar o lazer aos alunos nos seus momentos de folga.

Este ano, nós tivemos na EsSA a realização de vários shows, bailes, projeção de filmes e torneios.

Foi um ano pleno de atividades.

Fileira da frente:

TEN DOMINGOS - Oficial Encarregado do Grêmio.

AL CORTES - DIR CASSINO; AL STEFANI - REL PÚBLICAS;

AL ALVARES - TESOUREIRO; AL MILHOMEM - ENC CINEMA.

Fileira de trás:

AL TELES - DIR CULTURAL; AL LUFT - PRESIDENTE;

AL RONALDO - ENC SOM; AL UBIRAJARA - ENC SOM;

AL CARLOS DIR CASSINO.

Agradecimento:

Agradecemos às Firmas Patrocinadoras, cuja colaboração permitiu que a 4.ª edição desta Revista se tornasse possível.

PALAVRAS DO COMANDANTE

"Meus Comandados"

A Escola de Sargentos das Armas está hoje, com esta cerimônia militar de formatura, entregando ao nosso Exército mais uma turma de Sargentos de Carreira.

O significado desta solenidade transcende, portanto, o âmbito da Escola; dentro de pouco tempo ela estará repercutindo, positivamente, em cada Corpo de Tropa que receber um novo Sargento formado pela EsSA.

Sargentos da Turma "Centenário da Morte do Duque de Caxias"!

A partir do próprio nome escolhido, com muita felicidade, para a vossa turma, stá bastante explícita a grande responsabilidade profissional que todos vós estais livremente assumindo perante o nosso Exército.

No juramento que aqui proferistes está sintetizado o vosso dever militar: dignidade, zelo e eficiência no exercício de vossas funções; exemplo para os subordinados; lealdade, amizade e sã camaradagem no vosso relacionamento com os companheiros militares.

A EsSA está consciente de haver ministrado os conhecimentos técnico-profissionais necessários à iniciação da vossa carreira. Cabe a vós, no entanto, zelar pelo vosso próprio preparo, buscando diuturnamente o aprimoramento da vossa competência profissional. No momento da vossa despedida desta Escola, formulo a todos vós os mais ardentes votos de muito sucesso na carreira que voluntariamente abraçastes.

Parabéns a todos pelo êxito meritoriamente alcançado, sêde felizes!

SARGENTO
ELO FUNDAMENTAL
ENTRE O COMANDO E A TROPA